SETE BOMBAS DA EQUIPE ATOMICA!

NENA

e

MURILO

OS MAIORES

DO CLASSICO!

Mundo ESPORTIVO

ANO VI Terça-feira, 27 de Novembro de [illegible]

NEM O ESQUADRÃO DE 33 CAUSOU TANTA EMOÇÃO!

AS CHUVAS ATRAPALHAM

Ainda uma vez volta à baila a idéia de que é imperioso um dispositivo na lei estatutaria do nosso profissionalismo proibindo o futebol nos dias chuvosos. Eis um tema longamente debatido. Velho, porem, insoluvel ao correr do tempo, porque jamais se deu a ele a [illegible] de que se reveste. Ninguem ainda pensou, seriamente, na necessidade de harmonizar o util com o agradavel, estudando, ao mesmo tempo, a condição de torcedor, exposto à intemperie, e do jogo em si, prejudicado, arruinado, pela influencia malefica do gramado. Há ainda um terceiro elemento, de reflexo mais funesto, que não foi analisada com interesse. Referimo-nos ao aspecto economico, de profunda significação para o clube, e cuja defesa não tem sido feita com o devido cuidado. Nossos dirigentes ainda vivem sob o imperio das reações amadoristas, perdidos no anseio de um titulo e completamente esquecidos de cimentar a retaguarda do profissionalismo. Por isso, quando estamos em meio ao campeonato, antes da "questão renda" olham o triunfo, seu efeito para o cetro, a ressonancia que poderia ter. Daí a ausencia de um exame serio dos prejuizos causados por um jogo disputado sob temporal.



Não se pensou, por exemplo, talvez nem uma vez, no corte que sofreu a renda ante-ontem. Os calculos orçavam-na em cerca de um milhão de cruzeiros, ou pouco menos do que isso. Com efeito, tomando-se em conta o cartaz das equipes, o enorme prestigio do Corintians para arrastar publico, justo era prever uma arrecadação fenomenal.

A chuva atrapalhou todas as estimativas. Foi um desastre para quem supunha vir a surgir uma quebra no recorde do ano. Se estivessemos sob o regime de outrora não se poderia fazer nenhuma critica pelo fato do prelio ter sido disputado. Tambem não oporiamos restrições a que esse assunto ficasse adestrito a uma decisão do arbitro. Afinal de contas, no campo é ele, realmente, a maior autoridade.

Trata-se, porem, de um problema que diz respeito à administração, quase só tem a ver com a direção do nosso futebol. Como admitir, portanto, que fique entregue ao arbitro, para a ultima hora?

Em outros paises o sistema é mais pratico. Se às dez horas ou ao meio-dia de domingo chove, torrencialmente, ou mesmo de molde a prejudicar o espetaculo ou a renda, automaticamente está adiada a rodada. Empurra-se a mesma, adiando-se de uma semana todas as outras.

Eis o regime ideal. Não se precisa esperar a hora do prelio para que o arbitro fixe o criterio. Mesmo que este vá para campo instruido, para suspender ou mandar realizar o jogo, como acontece entre nós, em surdina, tal orientação não é cabivel porquanto coloca a questão para ser decidida ao arbitrio dos proprios interessados.

Nesta hora, como a questão do titulo interessa sempre mais, é dificil uma decisão ditada pelo bom senso. Melhor será a modificação pura e simples na lei, deixando o assunto resolvido para sempre.

Basta um dispositivo determinando que a transferencia se faça automaticamente, sem interferencia deste ou daquele, mas de acordo com a lei, para que a solução se torne ideal.

No profissionalismo não se pode compreender tão transcendente problema sem uma solução que consulte os altos interesses de todos. O adiamento somente se deve fazer nos casos perfeitamente claros de impraticabilidade do gramado em face do mau tempo. Uma chuva continua, forte, é o suficiente para decretar tal situação.

Confissões da BOLA

Ela invadiu nosso recinto de trabalho. Depois de ter cumprimentado o chefe maior, os escribas e a taquigrafa, esta com aquele especial sorriso amarelo-escarlate, ela ocupou a poltrona de veludo cor de macaco e disse:

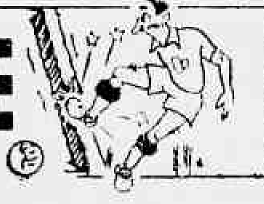
— "Se eu acertasse no "bicho" como acerto no futebol, estaria com os bolsos recheados, mesmo com a proibição que há de se jogar no tal joguinho. Não disse para você, na semana passada, que as coisas estavam tomando um rumo um tanto quanto esquisito?! Você viu o que aconteceu ao penta-coroado. Com tantas coroadas sobre o teto, ele não passou pela ponte. Muitos a passaram sorrindo, mas ele, nela, viu as coisas bem pretas. Veja você que coisa... Todo mundo dizia, há alguns meses: "Não vai ter nem graça". Ele vai empilhar mais uma. Ficará com um monte. Vai necessitar, logo mais, de um pegador, como aqueles das marmitas. No entanto, o negocio está saindo pela culatra. Tambem o tricolor teve mais um tropeço.... E' verdade que os tricolinos já estão ficando calejados, mas tambem em calo deve doer o pisão. E por falar em pisão... Que bruta invertida a do lider! Eu estava certa que ele manjaria a Portuga em grande estilo. Entrou na concha como um leão. Pim, pim, pim... e eu quase, sempre quase, no barbante. Depois, veio a invertida e quase foi do primeiro ao quinto duas vezes. Saiu ele fininho, fininho, fininho. Tambem, não era para menos. E quem se divertiu com isso foi o popular Cobrinha. O cara fez miserias, porque, quando o negocio já estava no papo, deu corda em todo mundo. Pelas tantas, ele chegou para o seu conterraneo, da outra equipe, e disse: "Você sabe que hoje o Sete Dedos vai sair por aí e até mostrar as mãos?!" O outro: "Por que? Não há policiamento?" Então, ele, com aquela carinha de menina ingenua, respondeu: "Não, velhinho, não é por falta de policiamento. E' que se ele mostrar as mãos, ninguem manja que lhe faltam os dedos. Todo mundo pensa que ele encolheu os que lhe faltam para dizer da vitoria nossa". Pommmm... Bem, eu vou andando, porque preciso guardar um pouco para outras jornadas. Vai ter mais, pode estar certo. — GOOD BYE".

★

CORRESPONDENCIA

Meu caro Brandão — Gostei muito da sua vitoria na tarde de domingo. Não foi o fato da Portuguesa ter superado o Corintians que me satisfez, mesmo porque não alimento simpatia por este ou aquele. Gostei da sua vitoria porque ela refletiu um belo trabalho dos seus pupilos, porque ela refletiu orientação, porque ela premiou o quadro que mais fez por merecê-la. E como eu assisto futebol para ver espetaculo, para ver taticas, para ver jogadas que emocionam, não poderia deixar de apreciar o feito luso, no qual você, incontestavelmente, tem boa parte. Meus parabens, Brandão. Você cumpriu mais uma excelente performance, dando assim mais uma demonstração de que sabe, como tecnico, orientar. Mas, meu caro, você ainda tem problemas na equipe. Eu não gostei da conduta de Nininho e nem de Julio. Aliás, sobre o centro-avante eu já tive oportunidade de dizer alguma coisa ao Nestor Pereira, porque acredito, sinceramente, que é preciso recuperar o dito elemento ou conseguir para ele um substituto. Quanto ao ponteiro direito, seu de parecer que ele está abusando em demasia do jogo individual. Domingo, por exemplo, ele chegou a se exceder. Não resta duvida que o trabalho de Renato não permitia maior ligação com o meia, mesmo porque este estava em apoio decidido à retaguarda, funcionando como um medio. Mas, mesmo assim, Julio só apareceu ao desfrutar os passes dos outros, as construções para conquistar tentos, quando deveria, pela posição que ocupa, colaborar tambem para a ação efetiva dos demais. Finta mais do que o necessario e prende a bola em demasia. Nas fintas, então, chega a ser exagerado. Você precisa entrar em ação, mesmo porque Julio, com seu magnifico fisico, com sua fibra e com a inteligencia que tem, deve ser o maior do seu ataque. Com algumas observações, que você sabe muito bem fazer, ele poderá melhorar muito e, melhorando, será então um elemento cem por cento, como a Portuguesa necessita para a sua grande campanha deste ano. Aceite um abraço do amigo MINISTRINHO.

Chute na TRAVE



G. Joara

No jogo entre Corintians e Portuguesa aconteceu uma passagem interessante, que bem demonstra até onde pode ir a incompreensão de nossos arbitros e jogadores. Foi no segundo tempo. Assinalado um impedimento de Carbone, Muca colocou a bola no lugar e tirou para Noronha. Este trancou a pelota fora da area e ficou parado, com o balão preso.

Jogada perfeitamente normal. Ninguem o poderia obrigar a chutá-la para frente ou devolvê-la a Muca. Entretanto, os corintianos reclamaram e lá vimos o arbitro correndo até o local do lance, como querendo obrigar o zaga luso a dar sequencia à jogada. E nós indagamos: Por que? Era evidente o sentido de cera, mas Noronha, como qualquer outro jogador, pode prender a bola como bem lhe convier. Não compreendemos assim a atitude do juiz da partida!

* * *

O XV de Novembro foi uma vitima do lançamento prematuro de Idiarte e da má forma fisica de Pepino. O primeiro só fez um treino, enquanto o segundo está sofrendo de uma contusão antiga, com necessidade, até, de operar-se do menisco. Não se compreende, assim, se possa jogar por aguas abaixo a estrutura de um quadro, como se fez no onze de Piracicaba. E a prova mais concreta do que afirmamos é que em todos os momentos residiu em Idiarte e Pepino o "corredor" por onde entravam os avantes do Comercial. E, o que é pior, Pepino ficou mais contundido que antes, mal podendo andar e tornando-se figura simplesmente decorativa da equipe.

* * *

Andou acertado o arbitro da peleja entre lider e vice-lider, por ocasião do segundo tento luso. Murilo pretendeu cortar a bola que se encaminhava para o arco e cometeu penal, claro. O juiz deixou prosseguir a jogada e o proprio Murilo ainda teve um esforço tremendo ao rebater o couro em cima da linha, mas fracamente, o que propiciou o tento de Pinga. Entre duas faltas, marca-se a mais grave, no caso o gol. Quem reclamou, como vimos, andou totalmente errado!

* * *

Quando afirmamos que o São Paulo não tem ataque, muitos julgam exagerada essa opinião. A verdade está mais que demonstrada pelos fatos. A retaguarda aguenta o que pode, jogando praticamente sozinha, enquanto a ofensiva não produz o necessario para cobrir os tentos que vão às suas redes. E, mais uma vez, isso ficou patente. O Guarani venceu por 2 a 0, graças a dois penais. Isto quer dizer que repercutiu sobre a defesa o potencial adversario. Que a retaguarda fez o que pôde e que cumpria ao ataque marcar três gols para vencer o jogo. Mas, isto é quase impossivel para aqueles cinco homens que ficam na frente. Pelo menos, até agora, assim tem sido. Marcam um ou dois, estes raramente, e não há defesa que aguente!

* * *

Os tentos do Guarani foram de penal. No primeiro houve erro visivel da parte do juiz. Turcão caiu e botou a bola para corner com o braço. Penal indiscutivel. Entretanto, o arbitro deu o escanteio, com o que não se conformaram os campineiros que o rodearam reclamando. E, para surpresa geral, transformou sua decisão para penalti, sob coação dos jogadores do Guarani. Já aí foram os sampaulinos que reclamaram, mas nada pôde ser feito. Não se pode negar que cabe direito a um arbitro de retificar uma decisão anterior, mas de livre e plena consciencia e nunca por indicação de terceiros, principalmente quando estes são interessados no caso. Eis porque não concordamos com Mario Gardeli!

GOLEIRO DE SORTE...

"Positivamente, a Ponte Preta teve muita sorte em sua partida frente ao Palmeiras. Alem do mais a atuação de Nene foi de bastante sorte. Em dois gols quase certos do Palmeiras, Salvador e Manoelito salvaram espetacularmente quando o goleiro já estava vencido. Mereciamos vencer por mais de dois gols na etapa inicial isso não sucedeu e foi o que se viu, a Ponte Preta foi mais conjunto na fase final e conseguiu o empate. Lelé, Sabará, Dias e Manoelito foram os maiores da Ponte Preta, enquanto que no Palmeiras, Juvenal, Luiz Vila e Richard foram os maiores. Não há duvida, quando um goleiro tem sorte consegue algo para o seu clube, foi o que sucedeu com Nene". Impressões de Fabio.

Se eu fosse juiz...

Ah! se eu fosse juiz... Poderia errar, errar muito e até me perder numa partida sem maiores dificuldades. Nunca, porem, nunca, nunca, faria o que fez o tal de Moura Leite, no Pacaembu, domingo, perto da metade do segundo periodo. Muca colocou a bola no local de uma falta, dentro da area. Noronha foi para o lado de fora da linha e o goleiro lhe passou a pelota. A dita estava em jogo, não havia a menor sombra de qualquer duvida. Se Noronha parou é porque julgou conveniente esperar a entrada de algum adversario, ou ajeitar as pernas para atirar ou esperar um companheiro ou fazer qualquer outra coisa, inclusive cêra. Cabia-lhe fazer o que entendesse, inclusive pegar a bola com a mão, para dar um toque. No entanto, o juiz, como se fôra o cidadão mais ingenuo deste mundo, começou a gesticular para que ele empurrasse a bola para o goleiro. Fez um espetaculo o juiz. Se eu fosse o jogador diria ao arbitro que ele estava errado, que estava maluco. No entanto, o player, depois de refletir, naturalmente para dizer às suas chuteiras que estava muito confuso, fez o passe ao goleiro para que este, com as mãos pegasse a bola e a atirasse para o centro do campo. Mas, isso é um absurdo, não a atitude do arqueiro ou de Noronha, mas a do juiz. A bola estava em jogo e o jogador poderia ficar parado perto da mesma quanto tempo desejasse. O juiz não tinha nada com a espera dele. Os adversarios é que deveriam dar importancia ao fato entrando em ação. No entanto, Moura Leite quis ser engraçadinho, como fot com [illegible] quando discutiu com o mesmo, logo no principio da refrega, uns dez centimetros de terreno. O jogador punha a bola num ponto e ele a passava um pedacinho para atrás. Duas ou três vezes isso aconteceu. Afinal prevaleceu a vontade do juiz, sim, porque ele era o mais forte, não fisicamente, mas pela autoridade. Faltou alguem para colocar a bola no meio daquele pedacinho sim, para fazer justiça salomonica. Ora, isso é de esquentar até gelo, francamente. Eu não sei o que esses apitadores estão pensando. Se eu fosse juiz, no duro, não haveria dessas coisas. Com a bola em jogo, o jogador poderia ficar parado quanto tempo entendesse. Que o adversario entrasse em ação. A esses negocios de dez centimetros para cá ou para lá, para frente ou para atrás, eu não daria a menor importancia, mesmo porque eles não têm a menor importancia, a menos que o juiz queira ver o que acontece quando uma torcida se irrita e joga garrafas e outros objetos para dentro da cancha.

ZÉ DO APITO

MUNDO ESPORTIVO
Redação e Adm R. Felipe de Oliveira, 36 — 3.o — tel. 32-8460
Dir Resp GERALDO BRETAS
Dir. Ger LUIZ VEDROSI
Numero do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50
Interior Cr$ 2,00

DESARVOROU-SE O CORINTIANS!

Jogando melhor, no inicio, não soube marcar — No primeiro ataque luso surgiram os erros da retaguarda — Desnivel patente entre ataque e defesa — Murilo foi sobrecarregado — Falhos na marcação Touguinha, Julião e Alfredo — Modificações e taticas improficuas - Nunca chegaram a compreender o jogo de extremas dos lusos — Por que motivo quebrou-se a ala direita ?

Escreveu **SOLANGE BIBAS**

Se o Corintians tivesse marcado o primeiro gol, talvez o marcador da peleja não se apresentasse com a largueza daqueles retumbantes 7 a 3 Não queremos, em absoluto, dizer que o lider venceria a peleja, mas teria, pelo menos, visto compensados os seus esforços e sua maior preponderancia tecnica dos primeiros trinta minutos de jogo. Isto na parte ofensiva, pois foi indiscutivel a sua melhor presença, sempre levando o perigo à meta do arqueiro Muca.

Entretanto, por mais que pareça incrivel, mesmo jogando mais e melhor, o Corintians incidia em defeitos visiveis, principalmente porque explorou pouco a insegurança inicial de Noronha, dando preferencia às investidas pelo "miolo" da area, local dificil de ser transposto pelo esplendor e firmeza de Nena. Passemos, porem, aos defeitos e virtudes do esquadrão que, mesmo perdendo, mantem a liderança do certame.

DESNIVEL ENTRE ATAQUE E DEFESA

Logo de inicio, notou-se que os avantes corintianos eram mais firmes no levar a bola ao reduto contrario, fazendo-o passar por momento de panico, que só a segurança de Nena e Muca conseguia obstar. Desenhava-es com nitidês um vencedor no gramado e esse era, sem duvida, o onze do Parque São Jorge. Todavia, como já citamos, pecava o ataque por conduzir a bola pelo terreno central da grande area inimiga, sem vislumbrar o bloqueio certo dos defensores da Portuguesa, bem auxiliados por Santos e Brandãozinho, ambos jogando mais como defensores, deixando a função de municiamento ao meia Renato

E talvez tenha residido ai o marcador em branco durante aqueles momentos de assedio. Pois o "ponta de lança" deveria ter sido Luizinho, livre quase que completamente da marcação de Ceci e com Claudio a ter pela frente um Noronha como presa facil. Decorreram assim cerca de doze minutos, o Corintians atacando mais, bem apoiado por Touguinha, mas esteril na visita às redes de Muca. E quando a Portuguesa fez seu primeiro ataque perigoso, com uma fuga espetacular de Pinga, ficaram cristalinos os erros da retaguarda. So Touguinha era um bom apoiador, deixava a desejar no guarnecimento, mais sobrecarregado ainda pelo desempenho abaixo de normal de Julião e Alfredo. O medio não compreendeu nunca o jogo de Renato e se destruiu algumas jogadas e apoiou regularmente, esteve falho na marcação, abrindo uma brecha no setor esquerdo de sua equipe, por onde Julio manobrava à vontade. E com Julião pecando na marcação e Alfredo nulo para acompanhar os passos do extrema, caiu sobre os hombros de Murilo e Idario a estafante função de defender o seu reduto final. Luta ingloria e desigual! Pinga servia-se de sua incomparavel velocidade e batia Touguinha invariavelmente, brechando a retaguarda do lider, já então impotente para conter a avalanche que se começava a formar. O Corintians não teve forças para manter-se no "train" ofensivo e pouco a pouco decaia de produção por força de uma cobertura falha, que começava em Touguinha, ia a Julião e terminava em Alfredo Basta citar que os três tentos iniciais dos lusos foram construidos ou finalizados pela direita, quando Murilo era obrigado a deslocar-se em busca do avante que entrava fora de seu setor. E quando isto acontecia, quebrava-se ainda mais o sistema defensivo, ocasionando a liberdade de vasta extensão de terreno no campo esquerdo corintiano

DESARVOROU-SE A NAU NA FASE FINAL

Se já eram grandes os defeitos da retaguarda, muito piores foram no segundo tempo. Touguinha parece que recebeu instruções de jogar recuado, somente no serviço de destruição, enquanto se procurava um a Julião uma função mais ampla; a de apoiar e defender. Mas o "colored" não demonstrou condições perfeitas para o trabalho. Nunca vimos o lider combater tão atabalhoado em sua retaguarda A deslocação de Nininho para a extrema direita e a consequente entrada de Julio pelo centro confundiu a todos os defensores. Primeiro porque Alfredo não possui velocidade bastante para as corridas com Nininho e depois porque ao centro medio cabia embaraçar e travar o jogo de Julio, deixando a Murilo o serviço de limpa aerea. E se a Portuguesa colheu resultados maravilhosos, o Corintians não dispôs de recursos para contê-la. Ficaram duas peças distintas dentro da cancha, uma a se defender com unhas e dentes, em crescente desespero e a outra, o ataque, a querer varar, ainda pelo centro, justamente o caminho mais dificil. Houve a troca dos meias. Luizinho foi para a esquerda e Carbone veio ter à direita. Isso em nada influiu, pelo contrario piorou e facilitou o serviço dos lusos. Noronha cresceu e Brandãozinho tomou conta do "mignon" avante, que teve sua atuação dificultada pelo estado pesado do gramado. O mais firme na marcação era Idario, mas Simão soube vencê-lo vezes inumeras, quebrando ainda mais o que ainda restava do poder defensivo.

Marcando de longe e sem atentar que a Portuguesa buscava o jogo pelas extremas, com visivel exploração da ligeireza de Nininho e Simão, que davam chance às finalizações de Pinga e Julio. E quando se dava o rechaço, o balão vinha ter aos pés de Renato, quando não ia para Brandãozinho ou Santos. Claudio tambem recuou e passou a jogar atrás de Carbone, ambos paralelos à linha lateral. Mas Ceci caiu sobre o ponteiro e Noronha se incumbiu do ponta de lança.

TATICA QUE NÃO DEU CERTO

Viu-se que o Corintians adotou uma nova tatica na etapa complementar. Luizinho foi para a esquerda a fim de auxiliar Julião, mas, em compensação, Carbone na direita deixou atrás de si extensa terra de ninguem que o proprio Claudio não conseguiu cobrir. Sabe-se que o jogo de Idario é de destruição e tem que haver um homem perto para armar o contra-ataque. Mas nada deu certo, pois o que o Corintians deveria ter levado em consideração era o de não quebrar a sua ala direita, principalmente porque Noronha só melhorou depois que teve Carbone pela frente e o recuo de Claudio só fez crescer Ceci. Aglomeráram-se os homens no centro do campo, facilitando o potencial de defesa da Portuguesa, acrescendo que Luizinho estava bem marcado por Brandão e isolava-se Mario na ponta canhota. Mesmo sem culpar a este ou aquele, tem que se reconhecer que a vanguarda foi vitima da retaguarda. E esta, a linha media especialmente, derrubou o trabalho de Murilo, pois não marcou como deveria fazê-lo. Cite-se ainda que Julião comprometeu por não ter policiado o homem-base dos contrarios, Renato no caso, alem de Pinga ter sabido abrir as brechas que se pretendeu fechar com o recuo de Touguinha. As consequencias foram mais funestas do que era licito esperar, porque sete tentos numa defesa de um lider, convenhamos, é muita coisa! Entretanto, mesmo pensando assim, não há porque se esquecer que os defeitos foram explorados pelo inimigo e que a defesa corintiana nunca foi uma peça capaz de marcar homem a homem e não deixar que se armassem as cargas de velocidade dos lusos. Se o ataque esteve em nivel aceitavel, a retaguarda pecou e jogou tudo a perder!

ADVOCACIA CIVEL E TRABALHISTA

Despejo — Desquite — Naturalização etc. Consultas — das 3 às 6 horas — Cr$ 100,00. R. Boa Vista, 133 — 4.o andar — sala 4.
Direção do
DR. CLOVIS C. CAMPOS

CR$ 3.800,00
Será o seu ordenado na
ESCOLA DE ESPECIALISTAS DA AERONAUTICA
(ANTIGA ESCOLA TECNICA DE AVIAÇAO)
Moços de 16 a 25 anos
Informações:
CURSO SANTOS DUMONT
RUA DO CARMO, 72 — SÃO PAULO

GESTO FEIO

A relutancia de Gardelli em assinalar a penalidade maxima do primeiro gol do Guarani, deu motivo a diversos tumultos. Assim é que, se de inicio quem se julgou prejudicado foi o Guarani e cercou o juiz, depois foram os jogadores do São Paulo que assim agiram.

Mauro e Turcão se distinguiram dos demais, tendo ainda, o primeiro a petulancia de ficar batendo palmas ao juiz, depois de Maurinho consignar o tento. Aplaudiu ironicamente a atitude do arbitro, acintosamente, sem que este tivesse, então, moral para tomar qualquer medida.

TODAS AS 5.AS FEIRAS
GLOBO POLICIAL
EM TODAS AS BANCAS

O MUNDO EM FOCO







FALHA O TRIO DO TORINO

SE O SAN LORENZO VIER — Falam-se em varias excursões de clubes argentinos ao Brasil, citando-se entre estes o San Lorenzo de Almagro, ex-clube de Valdemar de Brito. A ser verdade, terão os brasileiros oportunidade de ver jogar um dos melhores platinos do momento. Benavidez centro-avante com todas as virtudes de goleador. Relativamente jovem, Benavidez alcançou grande projeção ultimamente e há de certamente se transformar em atrativo especial se os "santos" vierem a se exibir entre nós.

RENOMADOS, MAS IMPRODUTIVOS — Desde que o Torino perdeu aquele quadro celebre no desastre de Superga, que as coisas não vem caminhando tão bem para os grenás. Estão em situação dificil no atual certame italiano, com perigo mesmo de retrocederem à segunda divisão, já que os quatro ultimos colocados terão que disputar com o primeiro da divisão de acesso. A improdutividade da vanguarda é alarmante, eis que, em dez rodadas, só oito tentos foram marcados, o mesmo se podendo dizer com relação à defensiva, que já teve dezessete gols contra. Entretanto, o ataque está integrado de grandes ases internacionais. O trio atacante, por exemplo, completou o maximo de valores estrangeiros em quadros italianos. Ieso brasileiro, Florio argentino e Hjalmarsson sueco, ainda não demonstraram suas qualidades, não cobrindo mesmo a lacuna deixada pelos saudosos Loick, Gabetto e Mazzola. Quando o certame já alcançou a mais da metade, o Torino luta para fugir ao retrocesso e conta com a força desses homens na marcação de tentos, o que ainda não se deu.

VALERA' TANTO QUANTO RUBEN BRAVO? — O Racing pretende o concurso do zagueiro Manolo Rodriguez, destacado defensor do Banfield, atual ponteiro da tabela do certame portenho. E as negociações já se iniciaram, tendo sido proposta a troca do beque pelo centro-avante Ruben Bravo. Resta saber como terminará tudo, pois os fans e associados do Racing julgam desvantajosa a permuta, crendo que "El Maestro", como Bravo é conhecido, vale muito mais que o zagueiro do Banfield, embora este seja craque de valor.












NUNCA TANTOS VALERAM TÃO POUCO!

Saudades do ataque de 46 — Mesmo com Friaça, China e Ponce, perdurava a lembrança — A perda do titulo de 50, cisão e outros fatores precipitaram os acontecimentos — O que vale mais: um par ou uma dezena? — Completa-se o numero fatidico

Quando o São Paulo perdeu aquele celebre ataque de 46, com Luizinho, Sastre, Leonidas, Remo e Teixeirinha, uns porque abandonaram o futebol e outros porque estavam bem proximos de dobrar o "cabo da Boa Esperança", as coisas começaram a piorar. Já em 47 o titulo foi para o Parque Antartica, até que logo a seguir apareceram Ponce de Leon, China e Friaça para ganhar campeonatos. Mas, de qualquer maneira, estavam longe os bons tempos, quando Don Antonio cantava o jogo e a ofensiva se movimentava com a concatenação de verdadeira maquina.

Depois... bem, depois todos sabem o que aconteceu. Friaça foi embora, Leonidas descalçou as chuteiras e em 50, com Jair envergando a camiseta verde, o Palmeiras voltou a ganhar o titulo e o São Paulo a perder. Na reta de chegada, é preciso que se diga! Precipitaram-se os acontecimentos, sucederam-se dias amargos, até que surgiu o 51 cheio de esperanças para o tricolor! Esperanças que morreram no nascedouro, já que a cisão interna, a direção que o Diamante estava imprimindo ao onze, fizeram que a equipe perdesse, totalmente, a diminuta estrutura que ainda possuia. Sairam poucos e entraram muitos, mas esses muitos, até agora pelo menos, ainda não substituiram os poucos. E a lembrança daquela ala famosa, Luizinho e Sastre, perdura no pensamento de todos, tão certos estão que com elementos de tal quilate o São Paulo não estaria amargando a incerteza destas horas de ocaso no futebol.

O QUE VALE MAIS: UM PAR OU UMA DEZENA?

Sim, parece um contrasenso, mas desta vez falhou a matematica. O São Paulo contratou em 51 dez atacantes, dois ataques, portanto. Aí estão Alcino, Durval, Lafaiete, Lierte, Luiz Rosa, Mandu, De Maria, Bibe, Alvaro e um novato gaucho que se chama Valdir. Uns já feitos, outros aparecendo como esperanças, mas para um futuro que chega a parecer distante!

Exceção feita a Valdir, os demais ja integraram o quadro titular, mas a realidade foi muito mais dura do que se esperava. Os desacertos têm tido mais força e frequencia que a regularidade e a prova está em que o São Paulo ainda não entrosou sua ofensiva, que capenga de partida a partida. Experiencias e mais experiencias, mas infrutiferas, em que pese o esforço e boa vontade. Falta classe e dizendo-se isso tem se dito tudo, porque se pudessemos remontar ao passado, trazendo de novo para as fileiras sampaulinas um Luizinho e um Sastre, haveriamos de ver como outra seria a claridade, com diferença da agua para o vinho, insofismavel e irretorquivel. Muitos poderão dizer que o que passou, passou e que não se pode eternamente contar com otimos valores. Está certo, não discutimos! Porem, outros Sastres e Luizinhos existem por aí. Se não quiseram olhar o celeiro nacional, que se veja o estrangeiro! Acrescente-se que não só esses dois que fazem falta, pois o claro deixado por Leonidas continua sem cobertura. Voltando mesmo à "eternidade", porque se desenterrar Remo? As condições do meia são identicas à daqueles outros!

A verdade é que contando com uma dezena de jogadores para o ataque, com media de produção muito baixa, tem que se reconhecer que aquele par está muitos furos acima dessa dezena. E só os apaixonados nos podem contradizer!

COMPLETA-SE O NUMERO FATIDICO

O São Paulo não "olhou" só a vanguarda. Largou Rui e Noronha, mas contratou Turcão, Pé de Valsa e Edson. O primeiro, em verdade, foi e é de grande utilidade. Está sobejamente demonstrado. Quanto aos outros, o tricolor descartou um "par de reis" e comprou um "par de valetes". Não vamos e nem queremos discutir as qualidades do carioca e do mineiro, o primeiro dotado de certa classe e experiencia e o segundo outra risonha esperança para o porvir. Entretanto, todos querem resultados imediatos e o futuro é sempre distante, imperscrutavel! Pode vir e pode não vir!

E com os dez atacantes, completa-se o fatidico numero treze! Não somos supersticiosos, é logico, mas citamos isso tão-somente como curiosidade das conquistas do campeão de 49 em 51.

Existe um velho proverbio que diz: "Devagar se vai ao longe" — e o São Paulo parece estar querendo se firmar nele. Mas — e aqui surge o indefectivel "mas" que corta de saida o que se pensa bom — um sabio japonês tinha carradas de razão quando disse: "Compra um guarda-chuva antes de te molhares!". O tricolor esqueceu de comprar o guarda-chuva e vai caminhando a descoberto por baixo de uma chuvinha miuda no inicio e já agora quase aguaceiro ou pampeiro. E enquanto não comprar algo para se cobrir, estará se molhando sem proveito.

AS VANTAGENS DE UM NOVO SASTRE

Não se pode negar que craques de valor, já feitos e capacitados a render o bom e o melhor, cobririam esses defeitos que hoje se notam. Não seriam precisos onze jogadores, mas dois ou três, principalmente para o ataque. Com eles, as vantagens viriam dos dois lados: ganharia potencial o esquadrão e o clube seria compensado nas arrecadações. Possuindo um dos maiores planteis da capital, nem por isso se achou a formula necessaria. Não se achou e não se achará tão cedo, pois está faltando o principal para completá-la, que todos sabem e portanto nos abstemos de dizer.

São treze os neofitos de 51! Promessas como muitos julgam "não passarão disso" para outros, improdutividade para a maioria! Porque, no duro caminhar de 51, continuam na mesma obscuridade com que chegaram, com exceções é claro. E os suspiros se acentuam.

E muitos agora perguntarão: "Quando o S. Paulo comprará o guarda-chuva?"

DOIS GRANDES VALORES

Quando se fala nos clubes considerados menores a primeira impressão é de que se trata de um onze armado à base de elementos abaixo de medioeres, que jogam pelo simples prazer de bater na bola e jogá-la para a frente.

Entretanto, isso não é verdade. Entre eles, existem valores de projeção, capazes de formar nas melhores equipes da capital, sem que venham a comprometer. Há muito tempo, por exemplo vimos notando a ascenção desse jovem Clovis, centro medio do Comercial, a nosso ver um dos melhores homens para o posto dentro do futebol paulista. Cresce de jogo para jogo e hoje pode ser considerado como astro maximo de sua equipe, tão bem sabe concatenar o jogo, defendendo e armando como muitos "medalhões" não o sabem fazer. Na peleja contra o XV de Novembro, é incontestavel, foi o melhor jogador dentre os vinte e dois. E quando se sabe que teve que segurar um craque do quilate de Genê, justamente o melhor do XV, mais soberba aparece sua atuação, quase sem falhas. E muito nos enganamos ou ai está um futuro integrante de nossa seleção.

Segundo os passos de Clovis naquela pugna, surgiu o meia Tico, um "colored" de compleição fisica forte, mas agil como um "serelepe". Foi um ponta de lança magnifico e teve a seu credito tambem 2 tentos de esplendida confecção. O primeiro, então, foi magnifico, pois apanhando a pelota dentro da area teve grande serenidade, esquivando-se com o corpo de um adversario e fintando outro, para depois arrematar inapelavelmente. Um grande gol, sem duvida!

O quadro do Comercial apresentou bons valores. Uma zaga, Valussi e Belfare, segurissima, um bom trio medio e um trio central de boa envergadura, mas a projeção de Clovis e Tico foi invejavel. Eles se incumbiram de quebrar e derrotar o onze de Piracicaba, pelo certeza de jogo, pela constancia e pela classe.

GLOBO POLICIAL
Semanario
CRIMES E
REPORTAGENS
daqui e de fora

RODADA NEFASTA
PARA OS FAVORITOS

A sexta rodada foi toda uma grande surpresa. Em todos os jogos, em todos os pontos. E o insucesso dos favoritos começou logo no sabado quando se realizaram três jogos e apareceram três resultados fora das cogitações dos mais entendidos.

O Palmeiras estava sequioso pela reabilitação e por uma desforra sobre a Ponte Preta, o quadro que o vencera imediatamente ao espetacular sucesso da Copa Rio. Mas, novamente tropeçou o campeão do mundo. Não perdeu, é verdade, mas aquele pontinho precioso repercutirá certamente no computo final. Adicionem-se a esse fracasso os conhecidos em Santos pela Portuguesa santista, que vinha empolgada de um triunfo espetacular sobre o vice-lider, e o revés do XV de Novembro ante o Comercial.

Deveriam ter ficado de sobreaviso os favoritos do complemento da rodada, nos prelios do domingo. Por estranha coincidência, repetiu-se o espetaculo, com três prelios e três surpresas. O Corintians, lider absoluto, foi impiedosamente goleado. O São Paulo não teve meritos para derrotar o Guarani, enquanto na rua Comendador Souza o Nacional levava o Ipiranga para sua companhia na penultima colocação. Somente o Santos escapou. O seu prelio com o Jabaquara foi transferido e talvez até tenha sido melhor assim, pois a rodada foi tipicamente ao contrario dos prognosticos. E até esse adiamento contribuiu para a coincidencia, já que as surpresas ficaram bem divididas: três para sabado e três para domingo.

OUTRA LAGRIMA MAIS UMA SAUDADE

Inconcebivel a inclusão de Jair — Sabiamente explorada a fraqueza de Salvador — Oroz, outra vez uma negação — Onde estão os conhecimentos táticos de Cambom? — Adversários da direita, atacando pela esquerda — Fiume, o abnegado de sempre — Liminha, uma esperança que não se concretiza - Por que o recuo do segundo tempo ? — A "liberdade" de Manuelito

Escreveu ALCIDES DA SILVA

Mais um fracasso, mais um ponto perdido, mais uma desilusão a essa imensa torcida que, jogo após jogo, se exaspera e clama justamente, por medidas que não vêm. O Palmeiras, já não há mais duvidas, está no limiar de uma crise, depois de um periodo de transição que se julgava coisa natural. Não, todavia, uma crise intestina, mas uma de quase igual gravidade que se restringe talvez ao quadro de futebol e que está patente em todas as ultimas exibições. Uma crise de fibra, de empenho e, tambem, de tecnica.

Nós nunca fomos amigos de paliativos em situações de gravidade que exigiam medidas energicas. Por isso, observando a desorientação do quadro e a magua cada vez maior daqueles milhares de torcedores que comparecem religiosamente aos compromissos do quadro, clamamos por medidas à altura das circunstancias e nem nós nem a torcida fomos atendidos. A partida contra a Ponte Preta nada mais demonstrou senão a teimosia em se "esperar para ver o que acontece". Ora, isso não é politica que se tenha em um quadro da responsabilidade do Palmeiras.

O alvi-verde perdera, em jogos de campeonato, consecutivamente, três pontos. Ao enfrentar o Boca, melhorara, talvez pela responsabilidade da partida. Esperava-se, agora, a reação e a consequente melhora de produção de diversos elementos e mesmo do conjunto todo. Ela, porem, não veio.

Falhou já de inicio a direção tecnica quando pôs Jair em campo sem condições de jogo. Não sabemos das razões que impeliram Cambom a assim proceder e nos lembramos, muito oportunamente, que já em situação identica, em uma impossibilidade de Liminha, Rodrigues II, contra o Santos, lá em Vila Belmiro, fôra lançado, tendo correspondido e o quadro vencido um adversario perigosissimo. Jair, contra a Ponte Preta, entrou em campo por honra da firma. Desde os minutos iniciais percebia-se que ele "não queria nada" com a bola. Afastando-se das avançadas de maior perigo, denunciando sua má forma fisica, propiciou a Manuelito, mormente no primeiro tempo, um grande desempenho como medio ofensivo, porque o defensor campineiro não se preocupava com a sua presença. Se formos analisar a influencia desse fator, veremos que a retaguarda do Palmeiras passou por muito maus bocados, principalmente Villa, que se quedava entre Manuelito e Lelé, continuamente envolvido, sem marcar a nenhum dos dois e se desesperando.

Por outro lado, ainda Manuelito, medio direito do adversario, enfrentando, por conseguinte, o lado esquerdo da defesa do Palmeiras, enveredava seguidamente e alimentava sem cessar o outro lado do seu ataque, isto é, a esquerda. Todos os que estiveram no Pacaembú poderiam ter notado essa peculiaridade. E por que Manuelito agia assim? Porque vislumbrava e explorava a fraqueza de Salvador. Isso foi feito do começo ao fim do jogo. No primeiro tempo, porem, foi por demais evidente, para que se não tomasse uma providencia. Qual? A de afastar Manuelito do apoio. Como? Fazendo o ponta-de-lança jogar de seu lado. Essa era a determinação duas vezes logica que tinha de aparecer, porque, ao mesmo tempo que se o tirava da ofensiva, punha-se-o na defensiva, onde ele é sabidamente mais fraco.

Ao terminar a primeira etapa, contudo, o marcador não era justo para o alvi-verde, mercê de três oportunidades salvas milagrosamente, uma por Salvador (da Ponte) quando Nenem já se achava vencido.

Logo depois Manuelito fazia o mesmo e ainda minutos mais tarde, a trave defendia um tiro de Rodrigues. A superioridade no marcador, no entanto, se justificaria somente pela perda dessas bolas, mais do que por uma superioridade tecnica ou territorial. Ela não houve e até se percebia maior objetividade por parte da Ponte, principalmente no jogo central. "Dirigido" por Lelé, que não sofria marcação rigorosa de Villa e tendo a seu favor o "handicap" da liberdade de Manuelito, o quadro campineiro soube se aproveitar das circunstancias para impressionar melhor, coletivamente.

Para o segundo tempo, o Palmeiras, que já não vinha jogando de acordo ainda se retraiu de forma incompreensivel, permitindo, então, dominio mesmo da Ponte, na parte tecnica e territorial. Momentos antes do empate, que foi conseguido 7 minutos antes do termino, viamos seguidamente os proprios marcadores de ponta dos campineiros, Bruninho e Rodrigues, centrando bolas, nas imediações da area do Palmeiras. Para finalizar o amontoado de contrasensos, Richard, o unico homem que oferecia serio perigo para a meta contraria, jogava recuado. Oroz, mais uma vez mostrando a completa falta de condições fisicas, pouco mais fez do que contra o Boca. Não passou de vislumbres bons, ao mesmo tempo que estragava otimos avanços do alvi-verde, por não aguentar a disputa pessoal. Liminha continuava com a carencia de recursos que vem demonstrando de há muito, Jair se deslocara novamente para a ponta-esquerda. Rodrigues, na meia, fez o que pode. Esforçou-se, correu, mas o mal já a essa altura não podia ser remediado com esforços individuais.

A desorientação era completa e o desanimo tomara conta de diversos jogadores, enquanto a Ponte se inflamava e in decidida em busca da vitoria. Fabio, a nosso ver, foi culpado pela abertura da contagem, por ter espalmado fracamente uma bola que, na recarga, foi impulsionada por Sabará às redes. No mais, andou bem, praticando boas defesas. Salvador, comprometeu na defesa, em nivel mais acentuado que Oroz na linha. Villa, aquem de seus melhores dias, mormente pelo numero maior de adversarios a desarmar. Fiume, um abnegado que, alem de cumprir sua propria tarefa de marcar Moacir, cobria claros no centro, no lugar de Villa e atrás, fazendo continuas coberturas a Salvador.

Assim, é mais uma lagrima e mais uma saudade. Já se pode, agora, dizer adeus à tão desejada sexta-coroa. Não há mais tempo para uma recuperação decisiva e a diferença já é incobrivel. Esse é o resultado dos "panos quentes" e da desatenção às criticas construtivas que não foram poucas e que surgiram quando ainda era tempo.



Grande Campanha Social

Sustentáculo do Clube é o seu quadro social. Façamos desta campanha um glorioso pedestal!

TODAS AS 5.AS FEIRAS

GLOBO POLICIAL

SEMANARIO DE CRIMES

JAIR, O INCOMPREENDIDO



Quando o Palmeiras vence, Jair é o heroi. Quando o Palmeiras perde, é contra ele que se voltam as criticas. "E' um displicente, que só joga quando "corre a gaita". Não quer nada com a bola". Essas expressões, a seu respeito, são muito comuns. Parece-nos, entretanto, que há um certo exagero nisso tudo. Jair . um craque, sem duvida, mas pelo seu tipo de jogo necessita de um complemento. Esse complemento foi Brandãozinho, na partida do primeiro turno do ano passado, contra o São Paulo. Lembran-se? Dois passes de Jair transformaram-se, com os chutes do ponteiro, nos dois tentos da vitoria. Outro complemento foi Aquiles na partida decisiva, ainda do certame passado, contra o proprio São Paulo. O centro de Jair encontrou, na hora exata, o pé do meia direita para o gol historico do titulo. Agora, porem, não há complementos. Jair joga parado porque sempre jogou parado. E' parado que ele raciocina melhor para lançar os companheiros para o gol. Convem pensar nesse assunto...

SELEÇÃO NEGATIVA

LAERCIO — Embora sem sair-se de todo mal, Laercio proporcionou a vitoria do Radium contra o seu clube, botando para as redes uma bola de facil defesa. Cremos que só isso bastaria para levá-lo à seleção negativa da semana, já que é um demerito bastante forte num prelio de parco marcador.

SALVADOR — Entre todos os beques marcadores de extrema da rodada, foi indiscutivel a projeção de Salvador do Palmeiras como ponto nulo. Reeditou aquelas apagadas exibições anteriores, que o levaram a entregar o posto a Mexicano. E' uma das mais claras valvulas do Parque Antartica.

ALFREDO — Muito embora tenha sido vitima do falho desempenho de Julião, Alfredo não soube exercer a marcação que havia necessidade para o jogo da Portuguesa. Deixou à vontade Julio e depois Nininho e acarretou cuidados maiores ao seu companheiro Murilo.

CARDOSO — Não se completou em nenhum momento, mesmo quando foi jogado para o comando da intermediaria. Teimou em despachar as bolas para a vanguarda sempre pelo alto, dificultando o serviço dos avantes, que ficavam em desvantagem nas disputas com os defensores do Comercial.

ALFREDO — O São Paulo viveu unicamente de seu triangulo final. A linha media, bem como o ataque, foram peças apagadas e Alfredo afundou-se em clima de mediocridade. E' bem verdade que esteve desajustado, mas, pelas virtudes que possui, poderia ao menos ter suprido em parte as deficiencias do setor.

ADOLFINHO — Foi um dos piores valores do XV de Novembro, mormente na etapa final. Furou repetidas vezes e desguarneceu continamente seu setor, quando deveria ter atentado para a insegurança de Idiarte e procurado jogar mais recuado e com maior sentido de marcação.

ALCINO — Do ataque tricolor ninguem se salvou. Todos foram peças nulas e sem destaque. E Alcino merece o posto da seleção negativa, porque foi um elemento que nunca soube servir-se siquer de sua velocidade para tentar a infiltração. Tem a seu credito uma contusão antiga.

ZINHO — Temos acompanhado de perto as atuações do meia da Portuguesa de Santos e viamos nele um valor destacado. Desta feita, entretanto, não se completou, justamente numa ocasião em que a equipe mais precisou de seus serviços. Mediocridade à toda prova.

OROZ — Oroz parece que não resolverá mesmo. Joga bem, mas somente nos treinos. Foi pessimo contra o Boca Juniors, mas mesmo assim teve a oportunidade de reabilitar-se, sem todavia saber aproveitá-la. Contra a Ponte errou muito e precipitou a debacle ofensiva do Palmeiras

JAIR — O excepcional craque de tantas seleções do Brasil não deveria ter entrado em campo. Fê-lo porem simplesmente para mostrar suas más condições fisicas. Sabendo-se como se sabe que Jair é a mola mestra do quadro, tem que se reconhecer que o onze não andou porque ele parou no gramado.

MARIO — O ataque corintiano teve melhor presença que a defesa. Apesar disso, notou-se claramente o pessimo desempenho de Mario, empolgado totalmente pelas fintas e sem a clareza necessaria nos passes quando o momento era propicio. Mario é o ponta ideal para esta seleção de negatividade

A RODADA EM NUMEROS E FATOS

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	MELHORES JOGADORES
IPIRANGA . . . . 1 NACIONAL 2	IPIRANGA — Samarone; Henrique e Valdemar; Gonçalves, Reinaldo e Belmiro; Tico, Chuna, Alvaro, Valter e Flavio. NACIONAL — Secco; Nino e Lorico; Wallace, Helio Leite e Riveti; Paulo, Paulinho, Helio, Elson e Sampaio.	Sampaio aos 4' e Paulo aos 32' da primeira fase. Valter aos 19' da fase final.	Cr$ 1.345,00. Juiz: Cirano Parreira de Andrade (regular).	Há que se destacar a diminuta assistencia que compareceu ao estadinho do Nacional, proporcionando renda pequena, que por pouco não bateu o recorde negativo do certame.	Lorico, Helio Leite, Helio, Sampaio Samarone, Reinaldo, Gonçalves e Chuna.
PORT. SANTISTA 0 RADIUM 1	PORT. SANTISTA — Laercio; Guilherme e Olavo; Tremembé, Nelson e Cabeção; Nonô, Zinho, Vaguinho, Barbozinha e Rubens. RADIUM — Caju; Négo e Jorge; Bahia, Olegario e James; Bagunça, Beijinho, Alipio, Lara e Ari.	Alipio aos 11' da segunda fase.	Cr$ 9.470,00. Juiz: Caetano Bovino (bom).	Não houve fatos importantes a destacar, a não ser o fato da Portuguesa ter perdido quando mais certa era sua vitoria. O Radium surpreendeu e conseguiu um esplendido triunfo.	Caju, Bagunça, Beijinho, Bahia, Vaguinho e Nelson.
SÃO PAULO . . . 0 GUARANI 2	SÃO PAULO — Mario; Turcão e Mauro; Bauer, Alfredo e Dino; Alcino, Luiz Rosa, Durval, Remo e Lafaiete. GUARANI — Dirceu; Nenê e Edmundo; Godê, Santo Antonio e Gamba; Dido, Augusto, Romeu, Piolim e Maurinho.	Maurinho aos 44' da fase inicial e 29' da final, ambos de penalti.	Cr$ 36.560,00. Juiz: Mario Gardeli (fraco).	Augusto foi expulso da cancha aos 39 minutos da fase final, por ter entrado em Turcão com violencia. O primeiro penal causou intensa confusão, pois o juiz antes havia dado escanteio, para, apupado, assinalar o tiro maximo.	Dirceu, Piolim, Augusto, Maurinho, Mauro, Mario e Alfredo.
CORINTIANS . . . 3 PORT. DE DESPORTOS 7	CORINTIANS — Gilmar; Murilo e Alfredo; Idario, Touguinha e Julião; Claudio, Luizinho, Baltazar, Carbone e Mario. PORT. DESPORTOS — Muca; Nena e Noronha; Santos, Brandãozinho e Ceci; Julio, Renato, Nininho, Pinga e Simão.	Julio aos 35', Pinga aos 37 e 44' e Idario aos 43'. Nininho aos 11' Julio aos 30', 37' e 44' e Carbone aos 18 e 38.	Cr$ 695.700,00. Juiz: José Moura Leite (regular)	O juiz anulou um tento de Pinga por impedimento, na fase final. Por ocasião do segundo gol luso, Murilo quis cortar o tiro de Nininho e cometeu penal. Depois rebateu para Pinga marcar e o juiz assinalar.	Nena, Muca, Ceci, Pinga, Simão, Julio, Murilo, Luizinho e Idario.
PALMEIRAS . . . 2 PONTE PRETA . . 2	PALMEIRAS — Fabio; Salvador e Juvenal; Fiume, Villa e Dema; Liminha, Richard, Oroz, Jair e Rodrigues. PONTE PRETA — Nenem; Bruninho e Salvador; Manuelito, Dias e Rodrigues; Izabelino, Lelé, Isauldo, Moacir e Sabará.	Sabará aos 10', Oroz aos 15 e Richard aos 45' da fase inicial. Isauldo aos 38' da final.	Cr$ 114.260,00. Juiz: Querubim da Silva Torres (muito bom).	Jair ressentiu-se de uma contusão e foi jogar na extrema esquerda, na altura do vigesimo minuto do segundo tempo. O ataque do Palmeiras voltou a fracassar e Oroz foi um dos piores.	Fiume, Juvenal, Richard, Manuelito, Salvador, Isauldo e Sabará.
XV DE NOVEMBRO . . . . . 1 COMERCIAL . . . 3	XV DE NOVEMBRO — Fernandes; De Sordi e Idiarte; Cardoso, Pepino e Adolfinho; Santo Cristo, Moreno, Genê, Gatão e Nelsinho. COMERCIAL — Bino; Valussi e Belfare; Ferrão, Clovis e Pian; Irineu, Orlando, Servilio, Tico e Vacaro.	Tico aos 15' e 21' e Pian aos 17' e Pian aos 17 da fase inicial. Gatão (penal) aos 11' da complementar.	Cr$ 10.810,00. Juiz: F. Kohn Filho (bom).	Pepino contundiu-se aos 9 minutos da segunda fase. Passou para a extrema direita e acabou abandonando o gramado. Voltou aos 25' jogando ainda como ponteiro.	Clovis, Tico, Servilio, Orlando, Valussi, Bino, Genê e De Sordi.

.: COTAÇÕES :.

ARQUEIROS — 1.o — Caju (Radium); 2.o — Muca (Port. Desportos); 3.o — Dirceu (Guarani); 4.o — Samarone (Ipiranga); 5.o — Seco (Nacional); 6.o — Mario (São Paulo); 7.o — Bino (Comercial); 8.o — Fernandes (XV); 9.o — Fabio (Palmeiras); 10.o — Gilmar (Corintians); 11.o — Laercio (Port. santista) e 12.o — Nenem (Ponte Preta).

ZAGUEIROS DIREITOE — 1.o — Nena (Port. Desportos); 2.o — Murilo (Corintians); 3.o — De Sordi (XV); 4.o — Turcão (São Paulo); 5.o — Nenê (Guarani); 6.o — Bruninho (Ponte Preta); 7.o — Henrique (Ipiranga); 8.o — Guilherme (Port. santista); 9.o — Nino (Nacional); 10.o — Valussi (Comerical); 11.o — Nego (Radium); 12.o — Salvador (Palmeiras).

ZAGUEIROS ESQUERDOS — 1.o — Mauro (São Paulo); 2.o — Noronha (Port. Desportos); 3.o — Juvenal (Palmeiras); 4.o — Olavo (Port. santista); 5.o — Jorge (Radium); 6.o — Salvador (Ponte Preta); 7.o — Belfare (Comercial); 8.o — Edmundo (Guarani); 9.o — Lorico (Nacional); 10.o — Valdemar (Ipiranga); 11.o — Alfredo (Corintians) e 12.o — Idiarte (XV de Novembro).

MEDIOS DIREITOS — 1.o — Manuelito (Ponte Preta); 2.o — Fiume (Palmeiras); 3.o — Santos (Port. Desportos); 4.o — Ferrão (Comercial); 5.o — Wallace (Nacional); 6.o — Baia (Radium); 7.o — Tremembé (Port. santista); 8.o — Idario (Corintians); 9.o — Cardoso (XV de Novembro); 10.o — Gonçalves (Ipiranga); 11.o — Bauer (São Paulo) e 12.o — Godê (Guarani).

CENTRO-MEDIOS — 1.o — Clovis (Comercial); 2.o — Touguinha (Corintians); 3.o — Brandãozinho (Port. Desportos); 4.o — Nelson (Port. santista); 5.o — Olegario (Radium); 6.o — Dias (Ponte Preta); 7.o — Helio Leite (Nacional); 8.o — Santo Antonio (Guarani); 9.o — Alfredo (São Paulo); 10.o — Pepino (XV); 11.o — Villa (Palmeiras) e 12.o — Reinaldo (Ipiranga).

MEDIOS ESQUERDOS — 1.o — Ceci (Port. Desportos); 2.o — Rodrigues (Ponte Preta); 3.o — Gamba (Guarani); 4.o — Belmiro (Ipiranga); 5.o — Riveti (Nacional); 6.o — Dino (São Paulo); 7.o — Pian (Comercial); 8.o — James (Radium); 9.o — Cabeção (Port. santista); 10.o — Adolfinho (XV); 11.o — Dema (Palmeiras) e 12.o — Julião (Corintians).

PONTEIROS DIREITOS — 1.o — Julio (Port. Desportos); 2.o — Claudio (Corintians); 3.o — Bagunça (Radium); 4.o — Nonô (Port. santista); 5.o — Irineu (Comercial); 6.o — Isabelino (Ponte Preta); 7.o — Tico (Ipiranga); 8.o — Paulo (Nacional; 9.o — Santo Cristo (XV); 10.o — Liminha (Palmeiras); 11.o — Dido (Guarani); e 12.o — Alcino (São Paulo).

MEIAS DIREITAS — 1.o — Luizinho (Corintians); 2.o — Augusto (Guarani); 3.o — Paulinho (Nacional); 4.o — Renato (Port. Desportos); 5.o — Zinho (Port. santista); .6.o — Chuna (Ipiranga); 7.o — Beijinho (Radium); 8.o — Moreno (XV); 9.o — Lelé (Ponte Preta); 10.o — Richard (Palmeiras); 11.o — Orlando (Comercial); e 12.o — Luis Rosa (São Paulo).

CENTRO-AVANTES — 1.o — Genê (XV); 2.o — Isauldo (Ponte Preta); 3.o — Baltazar (Corintians); 4.o — Nininho (Port. Desportos); 5.o — Romeu (Guarani); 6.o — Helio (Nacional); 7.o — Vaguinho (Port. santista); 8.o — Oroz (Palmeiras); 9.o — Alvaro (Ipiranga); 10.o — Servilio (Comercial); 11.o — Durval (São Paulo) e 12.o — Alipio — (Radium).

MEIAS ESQUERDAS — 1.o — Pinga (Port. Desportos); 2.o — Remo (São Paulo); 3.o — Piolim (Guarani); 4.o — Moacir (Ponte Preta); 5.o — Tico (Comercial); 6.o — Valter (Ipiranga); 7.o — Sampaio (Nacional); 8.o — Carbone (Corintians); 9.o — Gatão (XV de Novembro); 10.o — Lara (Radium); 11.o — Barbosinha (Port. santista) e 12.o — Jair (Palmeiras).

PONTEIROS ESQUERDOS — 1.o — Sabará (Ponte Preta); 2.o — Simão (Port. Desportos); 3.o — Maurinho (Guarani); 4.o — Vacaro (Comercial); 5.o — Mario (Corintians); 6.o — Rodrigues (Palmeiras); 7.o — Ari (Radium); 8.o — Flavio (Nacional); 9.o — Rubens (Port. santista); 10.o — Elson (Nacional); 11.o — Nelsinho (XV); 12.o — Lafaiete (São Paulo)



Grande Campanha Social
Contribua você, tambem, com seu valioso quinhão, dando ao S. Paulo mais sócios, além do seu coração!

MAXIMOS E MINIMOS

LIDER DA SEMANA — Bastariam os 7 a 3 para indicar a Portuguesa como lider da sexta rodada do returno. Mas há ainda mais. Sua vitoria foi valorizada pela boa atuação do Corintians. Vitoria de gala contra um adversario categorizado.

JOGO MAIS AGRADAVEL — Apesar do mau tempo e do estado anormal do gramado, lusos e corintianos apresentaram uma partida agradavel, cheia de emoção. O Corintians predominou durante quase 30 minutos, sem resultado. Quando chegou a vez da Portuguesa, ela soube chegar, com frequencia, até à meta de Gilmar.

DEFESA MAIS EMPOLGANTE — Ocorreu no classico do Pacaembu. O primeiro ataque da Portuguesa, mais ou menos aos 25 minutos de jogo, foi concluido com um chute violento, cruzado, de Nininho. Gilmar atirou-se com estilo e defendeu com firmeza.

GOL MAIS BONITO — O primeiro do Comercial. Tico recebeu um passe de Irineu, dentro da area. Com uma finta de corpo tirou Idiarte da jogada, mas quando ia chutar surgiu Pepino. Fintou-o tambem, com calma. Idiarte voltou e foi novamente driblado. Só depois é que o chute partiu, indefensavel.

MAIOR PIXOTADA — Nenem comeu um "frango" escandaloso, no primeiro gol do Palmeiras. Oroz chutou da extrema direita, completamente sem angulo e sem pretensões de marcar. A bola viajou mansamente para as mãos do arqueiro pontepretano, mas seus braços se abriram e ela entrou.

CRAQUE MAIS PESADO — Salvador usou e abusou do jogo violento, procurando conter Sabará com ponta-pés. Acabou pagando caro por isso, porque foi de uma falta sobre o ponteiro que nasceu o gol do empate. Ficou provado que o "crime não compensa".

O MAIS DESLEAL — Este "demerito" coube novamente a Baltazar. Irrita-se à toa e quem perde com isso é o quadro. Baltazar atingiu maldosamente o arqueiro Muca e só não foi expulso porque o arbitro não viu a agressão.

O MAIS INDISCIPLINADO — Augusto cometeu infração em Turcão e o arbitro apitou. Fingindo não escutar, o atacante do "bugre" prosseguiu na jogada e centrou. O juiz não deixou passar a indisciplina e expulsou-o do campo.

NOVO DE MAIOR EVIDENCIA — O ponteiro da Ponte Preta, Sabará, está se revelando o "amelia" da equipe. Tanto na extrema direita, como na meia ou ainda na ponta, tem sido invariavelmente um grande valor.

NUMERO UM DA RODADA — Entre Nena e Pinga, que foram os maiores da Portuguesa de Desportos, ficamos indecisos. A escolha recaiu no zagueiro, que teve o merito de suportar a carga fortissima do Corintians, nos primeiros vinte minutos, mantendo, em toda a pugna, um ritmo extraordinario de produção.

A MAIOR DECEPÇÃO — A derrota do lider. Poder-se-ia estranhar, tambem, o resultado do prelio Palmeiras vs. Ponte Preta, que praticamente alijou o alvi-verde da luta pelo titulo, mas os torcedores não se conformam com os 7 a 3 com que os lusos "presentearam" os corintianos.

NOME DO DIA — Julio marcou 4 tentos e foi muito comentado. Não fora o individualismo, que prejudicou varios lances seus, teria alcançado grande destaque na rodada.

O MAIS BELO LANCE — Luiz Rosa teve um gesto digno, de respeito ao adversario, ao saltar por cima de Dirceu para não machuca-lo. Com risco da propria integridade fisica, procurou poupar o arqueiro do Guarani. Chamou a atenção pelo cavalheirismo, o meia direita do São Paulo.

DIANTEIRA RUIM INTERMEDIARIA FRACA E AZAR DA ZAGA...

O São Paulo não quiz a companhia do Palmeiras Bauer mais uma vez irreconhecivel – Durval desempenhou papel negativo – Luiz Rosa, o verdadeiro centro avante – Alfredo não soube acompanhar Augusto – Mauro, o esteio da defesa - Lafaiete foi util, mas sem deslocações – Remo, o homem de um só tempo

Quando se julgava que o São Paulo, estimulado pelo insucesso do Palmeiras no sabado, que fizera surgir uma igualdade na contagem de pontos da tabela, fosse reagir e conseguir um bom resultado já em Campinas, contra o Guarani, o tricolor fracassou novamente, aparecendo com falhas verdadeiramente gritantes, em que pese toda a relevancia com que se julgue sua atuação. Tendo pela frente um adversario brioso, que, aos primeiros minutos já punha as cartas na mesa, lutando decididamente pela vitoria, o São Paulo não soube enfrentá-lo com a mesma fibra, com o mesmo empenho e nem sequer, com o mesmo ajustamento que se verificava em um quadro individualmente inferior. Não se pode alegar, absolutamente, que o Guarani fez das tripas coração, para alcançar o resultado. A vitoria conseguida pelo quadro de Campinas, não foi somente uma vitoria de abnegação ou fruto de um esforço herculeo e descomunal. Absolutamente. Mesmo tecnicamente, o Guarani, salvo momentos esporadicos e os vinte minutos iniciais da segunda fase, foi o melhor quadro em campo, o conjunto de mais moral e de mais objetivo.

O São Paulo, em muito momentos, dava a impressão de um gigante abatido por seus proprios problemas, como se eles em si já fossem um adversario, alem do Guarani. A sua peça dianteira, contando com Remo em tarde inspirada, no primeiro tempo, nunca fez, de fato, perigar o arco de Dirceu, já por que a defesa bugrina exercia atenta vigilancia à sua grande area, já porque diversos de seus elementos atuaram abaixo da critica. Mesmo com erros na defensiva, o São Paulo claudicava mais no ataque, onde Alcino, dono de tão grande mobilidade em outras ocasiões, se mostrava acanhado e discreto, dando a impresão, já no inicio, de estar se poupando. Cremos que suas condições fisicas não eram das melhores. Para agravar o mal em potencial, o São Paulo formava com Durval, com o numero nove às costas, jogando demasiadamente recuado, com a intenção de fazer um serviço de ligação que absoluto não fez. Remo era o encarregado de armar todas as investidas do tricolor, executando um enorme trabalho de vai-vem, operando na direita e na esquerda, acionando o centro e o ponta, buscando aqui e acolá uma saida accessivel para aquele marasmo que envolvia todo o setor. Luiz Rosa, com o numero oito e escalado na meia, jogava detnro da areia do adversario, quando não se revezeva com Lafaiete na ponta, buscando em profundidade a linha de fundo Não poucas vezes, no primeiro tempo, executou o papel verdadeiro de ponta esquerda, derivando e executando seguidos centros. Mas o que acontecia, então, era que as bolas eram desperdiçadas, pois o tricolor não tinha ninguem para aproveitalas. Assim, com Durval muito atrasado, sem, no entanto, construir, com Alcino dentro de um limite de luta muito pequeno e com Lafaiete util mes restrito a sua posição, o ataque do São Paulo viveu do esforço do "velho". A intermediaria, por seu turno, tambem claudicava. Bauer, a nosso ver, foi um dos piores jogadores em campo, sem que a nada possamos nos pegar para achar uma atenuante para atuação tão negativa do homem que é, indiscutivelmente, um dicionario de conhecimentos e dotes futebolisticos. Começou a errar, quando não dispensou a Piolim a marcação que este requeria. Jogando bem atrasado, o meia bugrino cobria o meio do campo, cobrindo o terreno de Santo Antonio, que recuara para a sua area: Não marcando, tambem não executou o serviço de apoio com eficiencia, fazendo-o com passes geralmente dirigidos aos pés dos adversarios, com bolas de facil interceptação ou mesmo com chutes à esmo, à la varzea.

E' preciso que se acabe uma vez por todas com essa irregularidade de Bauer, ainda ontem considerado o melhor medio de apoio do mundo. E' necessario que se vá ao intimo do jogador e lá se ausculte o mal interno que tão decisivamente se espelha em atuações inadmissiveis em um jogador de tão grande porte. Alfredo, por seu turno, se limitou a uma discreção verdadeiramente isolacionista, "escondendo-se" dos lances de maior envergadura. Para o apoio, praticamente não existiu, nem conseguiu acompanhar o ritmo caracteristico de Augusto, na sua costumeira vivacidade. Maior prova do que dizemos foi dada pelo proprio São Paulo, quando, nos ultimos vinte minutos de jogo, mais ou menos, Mauro foi para a frente, atacar e Alfredo ficou em seu lugar, guarnecendo a area.

Se a ordem era atacar em massa para pelo menos amenizar a contagem, não se justifica que Alfredo ficasse atrás. Fazendo-se como se fez, sã se provou que Alfredo não estava em condições de apoiar com eficiencia.

O reverso não poderia ser porque Mauro vinha se constituindo no melhor homem da defesa e do quadro, assoberbado mesmo com coberturas continuas à esquerda e à direita. O jovem Dino, no primeiro tempo, pouco propiciou a Dido, embora se limitasse a isso. Na segunda etapa, com a troca de posições daquele com Maurinho, foi mais superado. Foi muitas vezes ao ataque, mas nada conseguiu. Ainda no segundo tempo, Luiz Rosa se contundiu, aliás num lance em que merece os maiores elogios, pois pôs em perigo a sua integridade fisica para preservar a de Dirceu, que se arrojara a seus pés e foi para a ponta com ataduras no supercilio direito. Para o centro veio Alcino que, surpreendentemente, estava em piores condições, pois manquitolava. Remo decaira, esfalfado por tanto esforço e tanta incompreensão. Lafaiete poucas bolas perdeu quando lançado, mas os seus centros eram sempre "cortados" e ele nunca mudou de jogo, derivando para o centro e completando suas proprias jogadas. Assim, nada mais restou ao São Paulo se não se conformar em perder para um clube que era realmente o que mais merecia a vitoria. Ela veio por dois penaltes, um de Turcão que, deitado, jogou a escanteio uma bola que o enganara, com o ante-braço. O perigo não era iminente. E outro de Mauro que, precipitada, mas razoavelmente, tocou com a mão uma bola que julgava dirigir-se para o angulo da meta. Ela, porem, sairia pela linha de fundo. O zagueiro, no entanto, na corrida, de costas para o arco, não poderia ter consciencia disso e nem tempo para fazer tal constatação. Dois penaltis que dão aspecto falso de pobreza à vitoria do Guarani que foi, mais do que tudo, conseguida por superioridade tecnica.



AOS CLIENTES DO INTERIOR E DE OUTROS ESTADOS:
Se não encontrarem TECIDOS NOBIS em sua cidade, peçam amostra diretamente à RUA BENJAMIN CONSTANT, 48 — SÃO PAULO
— que serão prontamente atendidos —

FALTA DE CONCLUSÃO

A Portuguesa santista não contou com chance para vencer. Desde o inicio do prelio isso foi constatado. O ataque, costurando no centro do campo, desperdiçava ocasiões favoraveis. Vaguinho acertou um pelotaço na trave quando a abertura da contagem estava iminente. Aliás, por toda a primeira fase, tivemos a impressão de que não tardaria o gol dos praianos. Tambem a falta de senso conclusivo contribuiu. Nesse particular destacou-se Barbozinha que chegou mesmo a truncar avanços dos companheiros, retrocedendo a jogada e demorando-se em demasia com a bola nos pés. Zinho nos pareceu amarrado ao terreno, embora sendo util. A medida que insistia a Portuguesa perdia ocasiões. Não sabendo explorar os defeitos taticos adversarios, de maneira alguma poderia vencer. Zinho deveria deslocar-se tentando atrair o centro medio que não conhece o posto. Caso chamasse Olegario para o centro do campo, abriria brechas para os demais. No entanto, preferiu jogar nos limites da area, onde seu marcador teve somente o trabalho de rechassar. Por sua vez, a extrema esquerda deveria ser mais acionada, visto que ali estava a possivel valvula de infiltração. O unico a realizar de acordo com as necessidades foi Vaguinho. Chutou muito e fugiu do zagueiro que o marcava. Porem, sosinho não poderia fazer mais

No periodo complementar, sofrendo o tento que lhe derrotou, a Portuguesa caiu. Aliás, devemos acrescentar que o pulo inseguro de Laercio contribuiu para que a bola fosse às redes O jovem goleiro, tentando colocar a escanteio o chute alto de Alipio, mandou-o contra o travessão para na recarga envia-lo à propria meta. Nessa altura, o desanimo se apossou do quadro, que não mais reagiu. Cedeu terreno ao impeto contrario. Mais objetividade teria resolvido a pugna na fase inicial.

TODAS AS 5.AS FEIRAS
GLOBO POLICIAL
EM TODAS AS BANCAS

TEMA OBRIGATORIO

Qual poderia ser o tema obrigatorio da semana, se não a espetacular derrota do lider? Com efeito, era licito esporar uma vitoria da Portuguesa, nunca, porem, pelo alarmante escore em que ela se verificou. 7 a 3 foi muita coisa, tornando dificil prever como reagirão lusos e corintianos em face do transcendental acontecimento. Temos para nós que seria preferivel, à Portuguesa, vencer apertadamente, ou no maximo pela diferença de dois gols. Agora, assumiu para consigo mesmo uma responsabilidade tremenda. Arregimentou adeptos fervorosos, que passarão a pedir mais, sempre mais, como se não bastasse uma vitoria dessas para definir um esquadrão. Isso, em face da vitoria. Em face do campeonato a reação poderá ser diferente. Poderão os lusos pensar que, por terem vencido daquela forma, já têm o rei na barriga. Falta muito ainda para cruzar a meta, e se o Corintians, que tem dois pontos de vantagem, ainda não pode ser apontado como vencedor, muito menos a Portuguesa, apesar do consideravel embalo que uma vitoria desse quilate pode representar. E' importante que sejam evitadas as consequencias naturais da mascara e do convencimento. Somente assim será posivel prosseguir no caminho do titulo, à espera de um tropeço dot lider.

Quanto ao Corintians, não se pode prever como se portará daqui por diante. O normal é que reaja no bom sentido e se ponha em brios, demonstrando que o revés não passou de uma fornada negra, a que todos estão sujeitos. Deve compenetrar-se de que perder é contingencia do esporte. Deve fazer um balanço real, positivo, de suas possibilidades, e tocar para a frente, sem nervosismo, sem desanimo. Introduzir modificações na equipe, nesta altura, será desastroso. Existem, em verdade, alguns pontos que podem ser melhorados, talvez sem mudança de personagens. Mario, por exemplo, é um valor que deve continuar, mas não será pedir-lhe muito se insistirmos para que chute em gol. Ele é muito bom no controle, nos passes, colaborando com inteligencia em quase todas as avançadas. Mas nunca entra na area e quando entra não chuta. Perde, geralmente, a fração de segundo necessria para que o adversario se arme e cubra os pontos vulneraveis. Isso é que o tecnico precisa ver, para só citar um exemplo. E' chegada a hora de ter calma e ponderação. Sim, o Corintians teve azar contra a Portuguesa de Desportos. Vamos admitir isso. Mas não é menos verdade que foi favorecido em outras ocasiões, neste campeonato. Não tem, pois, motivo para se desesperar e se queixar da sorte. E' tocar para frente, cabeça erguida, porque afinal ainda é o lider.

Este é o tema do momento. Com o empate sofrido pelo Palmeiras e a derrota do São Paulo em Campinas, a luta pelo titulo está virtualmente circunscrita ao Corintians e Portuguesa de Desportos. Os 7 a 3 de domingo podem influir decisivamente no animo dos dois conjuntos. Para bem ou para mal, conforme a capacidade de reação de cada um. Vejamos o que acontecerá.

PORTUGUESA

**Os lusos pareciam esperar a ofensiva inicial do Corintian- O pri
Pinga levou Touguinha para a lateral – No confronto d dois n
rior – A goleada tornou-se inevitavel – Três tentos iguais, o prim
7 a 3 – Vencer com auto dade e**

Durante os primeiros trinta minutos o Corintians jogou tudo o que sabe. Colocou todos os trunfos na mesa, revelando o seu proposito de liquidar a partida o mais depressa possivel. A Portuguesa, porem, parecia esperar por isso. Não se afobou. Tratou de bloquear, de todas as formas possiveis, o perigoso ataque contrario, e embora o Corintians tenha predominado na ofensiva, é certo que poucas foram as vezes em que seus homens desfrutaram situações favoraveis para concluir. Já os lusos, quando foram à frente, demonstraram maior senso pratico. Sua primeira escalada foi arrematada com um tiro violento de Nininho, que emendou um centro cruzado de Pinga, obrigando Gilmar a dificil intervenção. Era o primeiro sinal de perigo, que não foi, todavia, levado a serio, pois o que se viu, durante o prelio inteirinho, foi o ataque da Portuguesa explorar, numa tatica sempre igual, os defeitos e as indecisões da equipe contraria. Nininho derivava para o direita, atraindo Murilo para fora da area. Pinga, adiantado, levava Touguinha para a esquerda, bem aberto, deixando o centro do campo para as incursões de Julio e Renato e para eventuais fugas de Nininho, que com sua maior velocidade procurava tirar partido da situação.

Taticamente, portanto, foi a Portuguesa superior. Numa partida em que predominou a qualidade dos ataques, Brandão teve o cuidado de instruir devidamente seus pupilos. Deviam deixar que o adversario mostrasse as armas e que se entusiasmasse na ofensiva, a fim de revelar suas fraquezas na retaguarda. Uma vez postas à mostra, essas falhas passaram a ser exploradas, com grande tirocinio. Enquanto não "esquentou", a equipe lusa acusou certos desmandos. Na defesa, vimos Ceci dar demasiada liberdade a Luizinho, do que resultou maior trabalho para Noronha, pois com o meia livre, Claudio era sempre lançado em boas condições, e todos sabem o que o ponteiro corintiano representa quando apanha a bola desmarcado. No centro do campo, Brandãozinho tambem causava preocupações. Nos momentos em que Carbone e Baltazar trocavam de posição, o centro-medio titubeava o instante suficiente para que um deles escapasse, e todo o peso do ataque contrario recaia sobre Nena e Santos, que procuraram, com calma, contornar a situação, dando tempo a que os demais "entrassem nos eixos".

E A GOLEADA SURGIU

Quando Julio abriu a contagem, aos trinta e cinco minutos do primeiro tempo, o panorama da luta modificou-se completamente. Foi um golpe mortal. Não que o Corintians tenha desanimado, desistido de lutar. Absolutamente. Foram os lusos que encontraram o caminho das redes, e de tal forma souberam explorar a trilha descoberta, que em dez minutos marcaram três tentos, quase todos iguais. Duas cruzadas rapidas. Da esquerda para a direita, centro de volta, e novamente da esquerda para a direita, para conclusão. No primeiro, Pinga deu a Renato que abriu a Simão. O centro partiu de primeira e veio encontrar Julio desmarcado à boca da meta. Só teve o trabalho de marcar. No segundo, Nininho centrou para Julio, que deu a Simão no miolo. O ponteiro devolveu a bola a Julio, já livre. Este encobriu Murilo, que acorrera para salvar a situação, e Gilmar que saira precipitadamente do arco. Em vão o zagueiro tentou cortar a trajetoria da bola, que ia para a meta. Pinga, que acompanhava o lance, mrcou na recarga. O terceiro tento foi igual ao primeiro. Parece até feito com papel carbono.

Com três a um (Idario marcou quando a contagem estava dois a zero), a Portuguesa entrou mais folgada no segundo tempo, e foi então que sua superioridade, em todos os sentidos, se evidenciou, precipitando a goleada, que resultou justa, merecidissima e incontestavel. O Corintians continuou a jogar taticamente errado, com as mesmas e alarmantes falhas no setor esquerdo da defesa. Julião não marcava ninguem, o mesmo acontecendo com Alfredo, o que obrigava Murilo a sair da area, constantemente, para vigiar Nini... Com melho... não seria preciso, mas com Ju... e Alfredo ... havia outra alternativa para ... gueiro mine... e foi para a extrema. Renato ...ou, procura... no meio do campo, ficando P... como uma... bem recuado, somente para c...r. Os lance... todos iguais, como se Brandã... houvesse pro... Da direita partia o centro, ra..., que encon...

Escreveu Odilon

livre. Este, em tarde inspira... ou invadia ... notaveis ou atraia Idario para ...ir Simão, o q... certo de encontrar, do outro ..., Julio ou N... assim, sempre assim, durante ...noventa min... o Corintians, assustado com ...rimeira "po... "clan" inicial.

Dos três a um aos sete a ... o salto foi ... preensivel. A Portuguesa foi ... quadro, em... no preparo psicologico. Jog... "duro", mas ... como fizeram alguns contrario... Baltazar chut...mente. Claudio — sim, até Cl...o — procura...mente, e assim fizeram outro...o Corintians ... encontravam desesperados, qu...do ganhar ... pouco mais de calma, ter-lh... sido possiv... mas pelo menos amenizar a ...ota.

ÀS QUINTAS FEIRAS EM TODAS AS BANCAS GLOBO POLICIAL

A SELEÇÃO DA



Cajú

Na bonita vitoria conquistada pelo Radium em Santos, o arqueiro Caju teve papel saliente. Neutralizou um sem numero de bolas dificeis, empolgando a torcida pela firmeza e elegancia de suas defesas. Fechou o gol, como se diz na giria, permitindo que os companheiros atuassem à vontade, com maior confiança. Foi, sem duvida, um grande esteio, um dos principais fatores da vitoria. Assim superou Mura, outro grande valor.

Nena

Craque da rodada, é, por direito, o capitão do "scratch" da semana. Tendo estado ausente, na rodada anterior, temia-se pela sua sorte e consequentemente pela sorte dos lusos. Nena, porem, atuou com a costumeira firmeza, defendendo com acerto e cobrindo, quando necessario, o setor dos companheiros, principalmente Noronha, que custou a se firmar. Perfeito nas bolas altas e tambem no jogo rasteiro.





Mauro

Nesta posição não houve nenhum jogador de grande destaque. Demos preferencia ao zagueiro do São Paulo, não obstante o penal desnecessario que cometeu. Fora disso, teve atuação meritoria, podendo ser apontado como o melhor da equipe. Procurou dar sentido pratico ao sistema da retaguarda, mas com Bauer jogando mal e com Turcão muito aberto para os flancos, preocupado com o medio, sua atuação apenas passou de regular.

Manuelito

Numa rodada em que apareceram Fiume e Bahia jogando muito, Manuelito da Ponte Preta alcançou projeção do melhor jogador na posição. Foi um elemento cem por cento eficiente, trabalhando ininterruptamente para a equipe e polarizando as atenções de todos que compareceram ao Pacaembu. O escore surpreendente que o quadro campineiro conseguiu é devido, em grande parte, à magnifica atuação do valoroso medio de ala.





Clovis

Volta o centro-medio do Comercial a formar na seleção. E' a segunda vez, o que bem demonstra sua forma atual. Não é propriamente um valor novo, mas somente agora está se impondo de verdade, confirmando os prognosticos que fizemos em torno de seu nome no inicio de sua carreira. Atuando numa equipe integrada por valores de reduzidos recursos, ainda assim alcança condição para se igualar aos melhores.

Ceci

Nos p...iros minutos ... andou ... Luizinho ... ria marc... de longe e e... cido, in...elmente, pel... tes desco...antes do m... rintiano. ...ando à ord... los comp...ros, Ceci p... marcá-lo ... maior rigo... bem suc.... Não que ... neutraliz... Luizinho, m... que torn... mais util, ... mente n...aguarda, ma... bem no ...o, a partir ... tante en...e os lusos c... ram a d...

LEITURA PREJUDICAD

FOGO SAGRADO DO CAMPEONATO!

...ntian... O primeiro sinal de perigo — Nininho tirou Murilo da area e ...nto d... dois melhores ataques, o da Portuguesa foi nitidamente supe-...guais... o primeiro tempo — Somando tudo, teremos a explicação dos ...auto...dade e perder com dignidade

...ar Ninin... Com melhor serviço de cobertura, isso ...s com Ju... e Alfredo sem saber o que fazer, não ...a para ...gueiro mineiro. Nininho "sentiu" isso ... Renato ...ou, procurando neutralizar Touguinha ...ficando P... como uma "cunha" na area e Simão ...e para ce...r. Os lances nasciam na direita, quase ...e Brandã...ouvesse programado todos os ataques. ...entro, ra..., que encontrava Pinga invariavelmente

...Odon C. Braz

...e inspira... ou invadia a area, com seus "rushs" ...rio para ...ir Simão, o qual centrava "de primeira", ...o outro ..., Julio ou Nininho desmarcados. Tudo ... durante ...oventa minutos, ou melhor, desde que ...do com ...rimeira "pontada" contraria, perdeu o

...os sete a ... o salto foi logico e perfeitamente com-...uesa foi ... quadro, em todos os sentidos, inclusive ...co. Jogo "duro", mas não de modo condenavel, ...contrario ...altazar chutou Muca, sem bola, desleal-...n, até Cl...o — procurou atingir Noronha maldosa-...am outro... Corintians, deixando patente que se ...rados, qu...do ganhar a todo o custo. Com um ...a, ter-lh... sido possivel já não dizemos vencer, ...alizar a ...ota.

SOMANDO TUDO

Num prelio de ataques, venceu o melhor e tambem o que contou com melhor apoio da retaguarda. Enquanto no Corintians o serviço de ligação ficou quase que exclusivamente afeto a Luizinho, que para servir necessita deslanchar, correr com a bola, favorecendo o bloqueio contrario, na Portuguesa viu-se o contrario. Ceci apoiava, sentindo a segurança dos companheiros de trás. Brandãozinho apoiava, com passes longos e cruzados, e Renato, funcionando recuado, quase na posição de centro-medio, procurava executar todos os passes de primeira, para os flancos. Some-se a tudo isso a calma com que os lusos suportaram os minutos de pressão contraria, e a convicção com que executaram seus perigosos movimentos ofensivos, e teremos a explicação dos sete a três. E para termos ainda melhor ideia da expressão desse triunfo, é preciso que se diga que o Corintians não foi um fracassado. Isso, não! Teve seus defeitos na retaguarda, mas contou com um ataque agil e lutador, e não se entregou jamais. Mesmo quando tudo estava perdido, procurou diminuir a extensão do revés. Vencer um tal adversario é sobremodo honroso. Vencê-lo por sete a três é fazer alarde de preparo excepcional.

"PINTA" DE ESQUADRÃO

Muitas vezes ouvimos dizer que a Portuguesa não tinha "pinta" de esquadrão. Que lhe faltava "categoria" de campeão. Cremos que agora não se lhe pode atribuir tal complexo. Nena e Noronha vieram consolidar definitivamente o sistema defensivo. O trabalho desses dois experimentados craques se reflete beneficamente sobre toda a estrutura da equipe. A intermediaria adquiriu melhor desenvoltura e consequentemente o ataque, com todos os homens livres de outras tarefas, podem voltar a executar aquele jogo veloz e intuitivo que foi sua caracteristica em outras temporadas. Pinga ressuscitou. Sempre adiantado, ao ser lançado torna-se irresistivel. Conhece a fundo o jogo de Simão e sabe como lançá-lo no momento exato, e quando isso acontece, até mesmo um Idario, que sabe marcar com o maximo rigor, vê-se na contingencia de ser superado frequentemente. Porque se Pinga sabe lançar, Simão sabe carregar a bola e sabe aguentar o corpo a corpo.

Se, num repente de zelo excessivo, quisessemos apontar um ponto fraco no conjunto da Portuguesa, fatalmente teriamos de falar de Nininho. Sua forma atual não e das melhores, mas ao nos recordarmos de sua utilidade como elemento de velocidade e decisão na area, somos obrigados a convir que tambem ele está tão bem enquadrado que seria temerario substitui-lo. Suas fugas, seu "peito", são complemento daquela ofensiva, que tem em Julio o artista, em Renato o "engenheiro", em Pinga a velocidade em sentido do gol e em Simão a coragem e o raciocinio frio, objetivo. Esse quinteto trabalhou e construiu a grande vitoria, como aliás a contagem demonstra. Sete a três! E' muita coisa para um lider como o Corintians, mas não é muito para um ataque como o da Portuguesa, quando ele se encontra inspirado e com cinco homens em plano igual. E ainda bem que essa ofensiva "acertou" o pé, porque o Corintians não abdicou de sua condição de lider, e a prova está em que marcou três tentos, deixando seu carimbo de goleador, apesar de Muca, Nena, Noronha, Santos e os demais.

ADVERTENCIA

Foi um triunfo magnifico, que de certa forma salvou o campeonato. Agora, tudo pode acontecer. Em meio de tanta alegria, porem, queremos fazer um reparo. Notamos que Julio está ficando muito individualista. Marcou quatro tentos, é verdade. Participou de muitos lances otimos, prendendo a bola em momentos em que a "cera", feita dessa forma, podia até tornar-se indicada e elogiavel. Mesmo descontando tudo isso, porem, ainda achamos que pecou algumas vezes por excesso de individualismo, principalmente nos lances dentro da area, quando revelou aquilo que na giria chama-se "fome". Quis prosseguir sozinho em varios lances, prejudicando-os. E' bom que tome tento nesse defeito, que é por demais pernicioso, antes que a "mascara" se atarrache definitivamente e que a velocidade do quinteto seja prejudicada por isso.

No mais, tudo bem. Parabens à Portuguesa de Desportos, que soube vencer com a maxima autoridade, e parabens ao Corintians, que soube perder com dignidade.



Grande Campanha Social

A tradição e as glórias do São Paulo tão querido, desta campanha já dizem o verdadeiro sentido!

...DA 21.ª RODADA

...Ceci

Nos p...iros minutos, Ceci ...andou ma... Luizinho. Que-...ria marca... de longe e era ven-...cido, im...olmente, pelas fin-...tas desco...ntes do meia co-...rintiano. ...ado à ordem pe-...los comp...iros, Ceci passou a ...marcá-lo ... maior rigor e foi ...bem suc... Não que tenha ...neutraliz... Luizinho, mas por-...que torn... mais util, não so-...mente n... retaguarda, mas tam-...bem no ..., a partir do ins-...tante em... os lusos começa-...ram a ...



Julio

Espetacular a atuação do ponteiro da Portuguesa. Como quase todo o quadro, começou indeciso, tendo errado em varios passes, com prejuizo para os companheiros. Chegou a ser chamado à atenção por Nininho. Depois firmou-se e tornou-se um espetaculo. Marcou quatro tentos, todos de bela feitura, fazendo valer suas qualidades de artilheiro. Tem boa visão do arco e coragem quando entra na area. Precisa atirar, porem, com mais frequencia.

Luizinho

Todo o ataque do Corintians saiu-se bem, tanto que marcou três gols na solida retaguarda da Portuguesa. De todos, porem, o mais perigoso foi Luizinho. Foi ele quem carregou a bola nas avançadas mais agudas. De seus pés partiram os melhores passes, isso sem contar a luta titanica que desenvolveu, do principio ao fim, visando amenisar a derrota. Merece, sem duvida, sua inclusão entre os onze melhores da rodada.



Genê

O XV de Novembro foi derrotado pelo Comercial. Resultado até certo ponto surpreendente, mas ao qual não se podem fazer restrições. Genê foi um dos poucos valores do gremio piracicabano que confirmaram o seu prestigio. Atuou com desenvoltura, apesar da marcação perfeita de Clovis. Aliás, o duelo entre ambos foi a melhor coisa que a partida apresentou. Inteligentes os passes do centro-avante do XV, que está em ascensão.

Pinga

Foi o "ponta de lança" e o homem encarregado de abrir a defesa do Corintians. Puxou Touguinha para a lateral, estabelecendo, no meio do campo, um "corredor polonês" por onde entravam os companheiros, principalmente Julio, que assim favorecido marcou quatro tentos. Combinou muito bem com Simão, fazendo reviver a celebre ala das temporadas passadas. No tento que marcou revelou grande oportunismo.





Sabará

Melhor valor de sua equipe, o pontepretano Sabará deu o que fazer à defesa do Palmeiras. Zombou de Salvador, apesar das "botinadas" com que este procurava cercá-lo. Vivo, fez lembrar Odair nos seus melhores tempos. E' um atacante que se encontra em grande evidencia, principalmente porque, pelo visto, adapta-se à qualquer posição. Joga tanto nas extremas como nas meias. Não permitiu que os torcedores sentissem saudades de Rocerio.

...UDICADA PELA ENCADERNAÇÃO

PEWTER PLATTER E CAMPEADOR VENCEDORES DAS MELHORES PROVAS

Com um programa regular, no qual imperava equilibrio em quase todas as provas, deu o Joquei Clube de São Paulo prosseguimento ao seu calendario classico, fazendo disputar na tarde de domingo, o G. P. "Prefeitura Municipal", tendo reunido apenas três inscrições, que foram Garimpeiro, com as honras de favorito, Campeador e Jupiter. Levou a melhor o filho de Strauss. O que mais nos agradou na domingueira foi a vitoria do inglês Pewter Platter, tendo corrido a milha no bom tempo de 101" e 8|10, numa raia de areia pesada e de modo autoritario, nunca dando confiança aos seus adversarios desde o pulo de partida até o vencedor, passando para a ponta a onde seu piloto entendeu de tomá-la. Vai longe esse filho de Ower Tudor em Jennydang, pois que raça e tipo de cavalo corredor ele possui. Teve a direção de Luiz Gonzalez que levou ao vencedor mais Mincapolis e Maratona, conseguindo com este feito aumentar a diferença que o separa de Pierre Vaz, de oito vitorias. Dificilmente perderá a estatistica o bridão chileno. Venceu ainda Almirante, com uma pule polpuda e Alicator foi o ganhador da primeira prova do "betting", dominando no final o favorito. Lord Starson. Hope, que foi preterida pelo Pierre Vaz em favor de Nylon, conseguiu derrotar este mesmo competidor no ôlho mecanico. Encerrando a tarde, Don Navarro ganhou tambem no olho mecanico.

A sabatina foi cheia de surpresas. Bastando o resultado do primeiro pareo, no qual os favoritos, Advokeitor e Grey Prince ainda estão correndo. Foi o vencedor o paranaense Dedalo, com um rateio baixo, dadas suas possibilidades julgadas em carreiras anteriores. C. Bini, teve correta atuação no dorso do filho de Vitor Hugo. Buena Dicha, produziu a segunda explosão da tarde, com o bisonho J. Santos em seu lombo. Generoso foi a primeira vitoria do Pierre Vaz na sabatina, tendo os simpatizantes do freio fluminense cantado prosa, dizendo que ele tiraria a diferença que o separava do Gonzalez. Na carreira seguinte montando o Bolivar, uma das certas do Pierre, não foi o referido buzefalo alem do segundo, tendo perdido para Majdube, que o prendiz L. B. Gonçalves dirigiu a contento. Nani, uma defensora do Stud Paula Machado, foi a vencedora da primeira prova dos "bettings", tendo nesta prova o Gonzalez dado uma demonstração de sua rara habilidade em dirigir puros-sangues, ao derrotar a Escuna que já era aclamada como vencedora do pareo. Mac Mahon, mais uma do chileno, sob as favoritas Sidon e Farfala, que nem o placê pagaram. Gilboé, foi o ganhador do ultimo pareo da sabatina. Pierre Vaz foi o seu piloto. — BECHARA

PROGRAMA DE SÃO VICENTE

1.º PAREO - 12,45 - 1.200 MTS.		
1—1	Nagi	58
2	Resente	56
2—3	Marimba II	52
4	Alforge	56
3—5	Duna	52
6	Clipper	56
4—7	Esmirna	48
8	Deribar	56
9	Neve	52
2.º PAREO - 13,25 - 1.200 MTS.		
1	Helena	57
2	Chico Chispa	57
3—3	Mau	58
4	Isleda	56
4—5	Caviar	51
6	Sulamita	52
3.º PAREO 14,05 - 1.200 MTS.		
1—1	Chris	56
2	Chapadão	56
2—3	Alquifa	56
4	Escudeiro	58
3—5	Vendaval	56
6	Marseuleuse	54
7	Athié	58
4—8	Ariel Neto	52
9	Serra Bonita	56
"	Lelia Kid	56
4.º PAREO - 14,45 - 1.200 MTS.		
1	Delano	58
2—2	Nilo	57
3	Julica	55
3—4	Maricá	58
5	Ciganita	52
4—6	Lexiano	54
7	Giovana	50
5.º PAREO - 15,25 - 1.500 MTS.		
1	Luchon	58
2—2	Artuelia	58
3	Mac Arthur	53
3—4	Ocol	50
5	Mandrake	55
4—6	Kent	58
7	Jacobeus	50
6.º PAREO - 16,05 - 1.200 MTS.		
1—1	Lord Titan	58
2	Inah	55
2—3	Ida	49
"	Chapultepec	57
4	Boricano	42
3—5	Betty Fox	53
6	Ibitina	55
7	Epilogo	53
4—8	Lirio	58
9	Elaém	53
"	Ajak	56
7.º PAREO - 16,45 - 1.500 MTS.		
1	Marmeleiro	58
"	Peralta	57
2—2	Luso	53
"	Crusmaltino	53
3	Gonguê	56
3—4	Toé	58
"	Esquilo	52
5	Algós	57
4—6	Drop	50
7	Libello	58
"	Iguape	56
8.º PAREO - 17,20 - 1.500 MTS.		
1	Gostosão	53
"	York	61
2—2	Heremon	58
3	Looping	50
3—4	Palmar	50
5	Pelele	55
4—6	Moratin	52
7	Montecristo	50
9.º PAREO 18 - 1.500 MTS.		
1	Guaporé	57
"	Buxaxita	57
2	Ousada	55
"	Dehassi	50
3—3	Sinuca	55
4	Vigarista	58
4—5	Corso	57
6	Belatriz	56

PROGRAMA DE CAMPINAS

1.o PAREO — 13.15 — 1.000 M.		
1—1	Okney	56
2—2	Lancaster	56
3—3	Flor de Maio	54
4	C. G. T.	54
4—5	Catú	56
"	Pindoba	54
2.o PAREO — 13,50 — 1.500 M.		
1—1	Singapura	52
2	Cezarina	48
2—3	Yara II	55
4	France	48
3—5	Suzuka	48
6	Hacanéa	55
4—7	Gibi	49
8	Impia	50
3.o PAREO — 14,25 — 1.000 M.		
1—1	Bandeirinha	54
2	Between	56
2—3	Adrienne	54
4	Charivari	56
3—5	Candeia	54
6	Heda-Hú	56
4—7	Imagem	54
8	B. C. D.	54
4.o PAREO — 15,00 — 1.000 M.		
1—1	Hidra	50
2—2	Mesura	52
3	Murcia	49
3—4	Grama	48
5	Sensação	55
4—6	Atema	55
"	Campo Alegre	56
5.o PAREO — 15,35 — 1200 M.		
1—1	Ponce de Leon	52
2	Ipanema	52
2—3	Galopando	53
4	Five Stars	54
3—4	Lampeão	52
5	Canelita	48
"	Explosiva	48
4—6	Foxtion	55
7	Rolante	58
"	Ogar	55
6.o PAREO — 16,10 — 1.300 M.		
1—1	Estréa	55
2—2	Mucury	53
3—3	Guabijú	58
4	Bloomy	52
4—5	Crivador	57
6	Fair Angel	54
7.o PAREO — 16,50 — 1.300 M.		
1—1	Gury	56
2—2	Aloá	52
3	Discada	52
3—4	Srong	49
5	Oh!! Linda	48
4—6	Rosa de Maio	53
7	Hamlet	55
8.o PAREO — 17,30 — 1.500 M.		
1—1	Fix	52
2	Solemar	54
2—3	Moira	54
4	Massacre	55
3—5	Groselha	54
6	Teimoso	52
4—7	Casiotauro	54
7	Dame de Paris	55

JOCKEY-CLUB DE CAMPINAS

Para as reuniões turfisticas às quintas-feiras, o Jockey-Club de Campinas põe à disposição dos interessados nesses dias, às 9,45 às 10,00 e 10,45 horas, onibus especiais da Viação "Cometa" mediante o pagamento de Cr$ 50.000, ida e volta com direito a almoço no Restaurante do Hipodromo.

Os onibus especiais partirão da Agencia da "Viação Cometa" à Av. Ipiranga, nesta Capital, e farão ponto final junto ao Hipodromo do Bonfim, de onde partirão na volta às 18,30 horas.

As passagens poderão ser procuradas na dependencia do Jockey-Club de S. Paulo, sita à Ladeira Porto Geral, 24 "Quitandinha".

Numeros do Turfe

ESTATISTICA DE JOQUEIS

	vitorias
Luiz Gonzalez	88
Pierre Vaz	80
Olavo Rosa	60
Omario Reichel	54
René Zamudio	41

TRATADORES

	vitorias
Edmundo Camposana	47
Manoel Branco	44
Francisco V. Navarro	37
Ramon Rojas	35
Roberto de Oliveira Filho	34

PROPRIETARIOS

	vitorias
Linneo de Paula Machado	54
Almeida Prado & Assumpção	22
Evaldo Lodi	17
Haras Patente	14
Haras A. S. A.	13

GLOXINIA E UNCASTILLO, OS MELHORES EXERCICIOS

Tannuz Prince (J.P. Souza) — Dominio (O. Rosa) 1.200 mts. em 80" juntos.

Pinhal (A. Cordeiro) — Ridendo (A. Françoso) — 1.400 mts. em 93"2|5, venceu Pinhal.

Filóca (F. Sobreiro) Cassungo (M. Vallim) — 1.600 mts. em 107", venceu Cassungo.

Japim (E. Garcia) Heraldico (C. Bini) — 1.600 mts. em 106" venceu Japim.

Gran Bonéa (A. Lucca) — (Araly) L. B. Gonçalves) — 1.300 mts. em 86"2|5 juntos.

Lord China (Lad). — Marcham (A. Nobrega) 1.400 mts. em 91"2|5 juntos.

Estile (C. Bini) — Manguari (O. Rosa) — 2.400 mts. em 163" juntos.

Jasmineiro (R. Corrêa) — Sargento Junior (Lad.) — 1.600 mts. em 107", juntos.

Magé (F. A. Pereira) — Diabinha (E. Garcia) — 1.400 mts. em 93", juntos.

Gloxinia (Lad) — Uncastillo (A. Françoso) — 1.400 mts. em 90", juntos.

Plate Glass, ex Ubejo (A. Cataldi) — Cismero (E. Garcia) — 2.400 mts. em 168", juntos.

Notorium (L. B. Gonçalves) — Maganão (R. Pacheco) — 1.500 mts em 101", venceu Notorium.

Guaaimbé (O. Rosa) — 2.400 mts. em 168".

Medoc (J. Alves) — 1.800 mts. em 122"2|5.

Grilo (A. Lucca) — 1.400 mts. em 92"2|5.

Naka (O. Reichel) — 1.500 mts. em 102".

Don Funfas (A. Cordeiro) — 1.600 mts. em 111" suave.

Dolomita (O. Reichel) — 1.400 mts. em 92".

Bohemio (J. P. Souza) — 1.500 mts. em 100".

Berzelina (E. Garcia) — 1.500 mts. em 100".

Cancionero (J. Alves) — 1.500 mts. em 100".

Igela (R. Olguin) — 1.600 mts. em 109" suave.

Coran (E. Garcia) — 1.400 mts. em 95".

BIRICCHINO (J. P. Souza) — 1.400 mts. em 96".

Arteira (A. Françoso) — 1.500 mts. em 98".

Zorila (F. Sobreiro) — 1.300 mts. em 88".

Olera (R. Olguin) — 1.500 mts. em 101".

Eslavo (D. Garcia) — 2.400 mts. em 163".

Flama (C. Napoli) — 1.400 mts. em 95".

Chala (A. Cataldi) — 1.400 mts. em 93"2|5.

Haydée (F. Fernandes) — 1.400 mts. em 93".

Fougere (R. Olguin) — 1.600 mts. em 105".

Moravia (E. Vieira) — 1.300 mts. em 89" suave.

Vila Franca (D. Garcia); — 1.400 mts. em 98" suave.

Iglaca (O. Santos) — 1.400 mts. em 94".

Bitter (C. Bini) — 1.300 mts. em 87" suave.

Dialogo (E. Garcia) — 1.400 mts. em 121"2|5.

Espargo (F. Fernandes) — 1.800 mts. em 123" suave.

Fantome (R. Corrêa) — 1.400 mts. em 92".

Brenta (N. Pereira) — 1.400 mts. em 93"2|5.

Fair Aflame (A. Lucca) — 1.500 mts. em 101".

Fascination (A. Altran) — 1.500 mts. em 101".

Bancalana (O. Rosa) — 1.800 mts. em 101" suave.

Bathel (O. Reichel) — 1.800 mts. em 120".

Bing (J. P. Souza) — 1.500 mts. em 99".

Ninho (L. Gonzalez) — 2.400 mts. em 166" suave.

Ponche Claro (A. Aleixo) — 1.500 mts. em 101".

Aprisco (O. Rosa) — 2.400 mts. em 166".

Araguaya (E. Rosa) — 1.800 mts. em 122".

Hiron (A. Nobrega) — 1.800 mts. em 118"3|5.

Ortaneja (J. P. Souza) — 1.400 mts. em 94"2|5 suave.

Bem Vista (D. Garcia) 1.400 mts. em 96"2|5.

Verde Paris (C. Bini) — 1.400 mts. em 95".

Marpona (L. Gonzalez) — 1.400 mts. em 94".

Naya (R. Pacheco) — 1.400 mts. em 96".

Mauritania (D. Garcia) — 1.500 mts. em 105" suave.

Doceamargo (A. Françoso) — 1.600 mts. em 110" suave.

Argentea (R. Corrêa) — 1.600 mts. em 108".

RESULTADO DOS CONCURSOS

Foram os seguintes os resultados dos bolos e "bettings", patrocinados pelo Joquei Clube de São Paulo.

SABADO

BOLO SIMPLES — 5 vencedores com 5 pontos; a cada Cr$ 6.868,30.

BOLO DUPLO — 6 vencedores com 10 pontos; a cada Cr$ .... 11.436,40.

"BETTING" SIMPLES — 122 vencedores, a cada Cr$ 337,30.

"BETTING" DUPLO — 4 vencedores; a cada Cr$ 48.427,60.

DOMINGO

BOLO SIMPLES — 10 vencedores com 4 pontos; a cada Cr$ 3.324,70.

BOLO DUPLO — 1 vencedor com 11 pontos, cabendo-lhe Cr$ 73.859,50.

"BETTING" SIMPLES — 1 vencedor; cabendo-lhe Cr$ .... 36.643,60.

"BETTING" DUPLO — 10 vencedores; a cada 64.277,69.

TODAS AS 5.AS FEIRAS

GLOBO POLICIAL

EM TODAS AS BANCAS



Grande Campanha Social

Seja você, esportista e sincero sampaulino, desta campanha de sócios esforçado paladino!

GRANDE EQUILIBRIO NA PONTE

Três peças trabalhando magnificamente - Nenem apenas falhou no primeiro gol do Palmeiras, mas redimiu-se depois – Zaga sóbria, mas efetiva – Manuelito, um grande apoiador – Lelé foi a bússola da ofensiva – Isauldo e Sabará, uma grande dupla – Dever para com a torcida campineira

A Ponte Preta, ultimamente, tem se distinguido pela irregularidade de suas apresentações. Assim é que, depois de fazer o Corintians suar frio lá em Campinas e após ter caido de forma honrosa ante a Portuguesa de Desportos, foi inclementemente goleada em Santos. Quando se julgava que o quadro se apresentasse diminuido ante o Palmeiras, eis que surge de novo com grandes possibilidades e arranca mais um ponto ao campeão do ano passado, quase bisando o feito do primeiro turno. E note-se que se não o conseguiu, não foi por falta de meritos, uma vez que foi mais entrosado e dinamico do que o alvi-verde. Jogou mesmo uma grande partida, principalmente no segundo tempo, quando "encostou" o Palmeiras no seu ultimo reduto, conquistou o empate e por pouco não vai alem.

Um grande feito, sem duvida, que, alem de tudo fez ressaltar um grande equilibrio entre suas diversas linhas não deixando que houvesse pontos altos ou atuações comprometedoras. A rigor, o unico ponto que destoou, foi a falha de Nenê na obtenção do primeiro tento do Palmeiras, já que o goleiro, esperando um centro de Oroz, se adiantou em demasia da linha da meta e abriu um angulo que não poderia existir, junto ao canto. O proprio goleiro, porem, não foi um demerito no agir coletivo do quadro. Nas peças em que precisava haver entendimento, coesão, afinidade de pensar e de executar, eles houveram em dose suficiente para tornar patente um grande equilibrio. A zaga, com Bruninho e Salvador, esteve otima. O lateral, não só esteve atento na marcação, como principalmente no segundo tempo, deslanchou com o quadro para o empate e chegou a centrar bolas contra a meta de Fabio, causando perigo. Foi consciencioso no seu labor, executando coberturas precisas e um serviço de antecipação realmente util. O zagueiro central, cobriu magnificamente a vaga de Inglês, uma vez que, não saindo no encalço do homem que deveria marcar, plantou-se dentro de sua grande area e lá destruiu grande parte dos ataques do Palmeiras, inclusive um gol certo, num lance em que Nenê já tinha sido superado pela bola. Sobrio, mas firme. Manuelito apresentou um excelente serviço de apoio, bisando a estupenda atuação que tivera contra o Corintians, em Campinas.

Teve, sobretudo, um grande sentido tatico, quando dirigiu a maioria dos ataques da Ponte, pela esquerda, onde a defesa palmeirense em seu lado direito, era mais vulneravel. No centro, Dias trabalhou como um auxiliar direto da zaga, abdicando completamente do apoio mas, em compensação, ajudando a "fechar" a sua meta aos adversarios. Com Manuelito imponente na ofensiva, Dias deixou-se ficar atrás, fazendo a cobertura.

O ataque teve em Isabelino o homem mais fraco, somente porque foi o menos empenhado. De fato, mesmo Lelé, o seu natural acionador, dirigia tambem o jogo pelo centro ou pela esquerda, isolando-se assim do ponta. Lelé, porem, em que pese esse prejuizo em suas funções mais diretas de meia, foi o "guia" do ataque pontepretano, foi a bussola que sempre norteou os esforços do bom material que tinha à frente. Esplendidamente coadjuvado por Manuelito, formou com este a dupla que era o centro irradiador de idéias e de iniciativas da ofensiva. Isauldo, no centro, disputou uma otima partida. Armou-se, desta feita, de um espirito de luta bem dirigido, sem dispersão, pois em momento algum deu sossego à zaga do Palmeiras.

Sempre acossou perigosamente Juvenal, quando dentro da area. E muitas vezes, recuou, procurando tirar o zagueiro palmeirense dela e abrir brechas para os companheiros. Foi, pois, dono de um agir inteligente, variou suas funções de molde a que a defesa do Palmeiras não se acostumasse com esta ou aquela marcação. Confundiu muitas vezes o zagueiro contrario, que não sabia se ia ou se ficava. Moacir, em que pese o seu esforço, o seu continuo arrojo, formou, com Isabelino, na parte mais discreta de uma peça que, contudo, apresentou bom rendimento coletivo. Dono de velocidade, não poucas vezes o vimos escapando celeremente pela esquerda, em deslocações com Sabará e em outras tantas, recuado, ajudando a defesa nos momentos apertados.

Se bem que num plano mais discreto, colaborou efetivamente para o resultado. Sabará na esquerda, foi o melhor do ataque. Em poucas ou em nenhuma vez foi superado por Salvador, mormente porque sempre soube fugir à marcação com deslocações oportunas, trançando o jogo com Isauldo no centro ou na esquerda. Esteve, pois, a Ponte, bem equilibrada no ataque e na defesa, apresentando em ambos os setores, um rendimento mais do que aceitavel e que acarretou sem duvida o favoravel resultado final.

Torna-se mister, no entanto, que o quadro não fique nisso e torne a dar atrás. E' preciso que adquira uma personalidade definida e definitiva. As oscilações por que vem passando são muito prejudiciais. Que não seja alterado o "onze" e que se insista na conquista de uma posição meritoria na tabela. A grande torcida campineira merece essa satisfação.

NEM UM NEM OUTRO

Não é mais possivel que Cambom contemporize com esse grande problema que existe na zaga do Palmeiras. Foi dado tempo ao tempo e o tempo, por si, não resolveu. Salvador já teve as oportunidades mais do que necessarias para tranquilizar. Foi mesmo mantido quando tudo estava a aconselhar a substituição. Afastado ele, veio Mexicano e o mal continuou. O que tem um, tem o outro. E o que ambos não possuem é classe à altura do quadro. Já que a diretoria se dispoz e mesmo realizou engajamentos em setores menos falhos, não é compreensivel esse alheiamento para com a zaga. E' preciso um homem que possa colaborar efetivamente, já com o zagueiro central, já com a intermediaria. Os panos quentes já esfriaram. Com Salvador ou Mexicano, o mal será eterno.

NÃO FOI O MESMO O XV DE NOVEMBRO

Defeitos vitais – Pepino abriu o corredor e Idiarte escancarou – Pessima a intermediaria – Vitima o ataque – Individualmente, somente Genê e De Sordi se salvaram – Magnifico o trabalho do avante

Foi um XV de Novembro desmembrado que vimos contra o Comercial, falho na defensiva, improficuo no sistema atacante. Nada vimos que pudesse lembrar aquele onze que tão bem se houve frente ao Corintians e Portuguesa de Desportos. Pecou em todos os sentidos, deixando base para o adversario explorar todas as falhas.

DEFEITOS VITAIS

Coletivamente, foram flagrantes os erros tecnicos, justamente no setor mais perigoso, qual seja aquele que leva ao terreno central da grande area. Contando com a ineficiencia de um Pepino no comando da intermediaria e com a indecisão de Idiarte lá atrás, não pôde a equipe ao menor fazer melhor frente às infiltrações do Comercial, sempre buscando os pontos vulneraveis dos piracicabanos. Com tal estado de coisas, fracassou o resto do onze, pois se o ataque, nos primeiros minutos, demonstrara algum acerto nas investidas, acabou por se afundar na quase totalidade do prelio, tão duplicado foi o seu trabalho.

Entretanto, a linha media precipitou a derrocada, agravada pela má forma fisica do zagueiro central. E somente De Sordi teve regular destaque, assim mesmo muito sobrecarregado e com certa dificuldade para travar o avanço dos contrarios. Foram constantes as duas deslocações e, em consequencia, não podia render 100%, pelo acumulo de funções e porque era o unico homem lucido naquele aglomerado de defensores.

Queremos crer que a falta de reservas forçou a direção tecnica a lançar o quadro que lançou, mas a verdade é que em Pepino e Idiarte residiram as valvulas por onde passavam os atacantes contrarios. Acrescente-se o pessimo desempenho de Adolfinho e o atabalhoamento de Cardoso e ter-se-á uma visão perfeita de como se apresentou a peça.

VITIMA O ATAQUE

Como não podia deixar de ser, sofreu o setor atacante. Obrigados os seus integrantes a um esfalfante serviço de construir e finalizar, fatalmente teriam que desaparecer. E isso acabou se dando, já que Gatão e Moreno, incumbidos de jogar na frente, tiveram que recuar e essa retração proporcionou folgança à defensiva do Comercial, que agiu a vontade, anulando tudo, sempre de frente para as jogadas e muito pouco acossada, alem de ocasionar tambem um dos principais fatores do insucesso: a falta de tiros ao arco. E tão acentuada foi essa carencia, que foi necessario um penal para que Gatão marcasse o tento de honra do quadro.

Quando isso não bastasse, o melhor homem do quadro, Genê, entrosador verdadeiro da equipe, terminou o jogo completamente cansado, forçado por um vai-e-vem constante, sem ajuda de seus companheiros, principalmente da linha media, que teimou em lançar a bola em jogo de "abafa" esquecida que seu ataque vinha tendo necessidade de recuar para fazer o papel que a ela cabia.

Não houve, assim, uma peça melhor que a outra, muito embora se possa dizer que a ofensiva foi vitima da retaguarda, esta a principal culpada do revés.

Individualmente, podemos citar somente De Sordi, mesmo sem a clareza de sempre e talvez pelo proprio desacerto do onze, e Genê, incontestavelmente o homem mais lucido e constante. Jogou muito o jovem dianteiro, mas sòzinho e nada mais poderia fazer.

TODAS AS 5.AS FEIRAS
GLOBO POLICIAL
EM TODAS AS BANCAS

CARLINO
RESTAURANTE E PIZZARIA DE 1.a ORDEM
AVENIDA SÃO JOÃO. 439
Completamente reformado e sob a nova direção de
MARCELLO GIANNI
GRANDE SALÃO PARA BANQUETES E FESTAS INTIMAS
ABERTO DIA E NOITE
Restaurante CARLINO agora com a melhor secção de Pizzaria

EMOÇÕES E CURIOSIDADES

O prelio entre lider e vice-lider foi de grande emoção. Logo nos 3 minutos o Corintians atacou e Baltazar apanhou a bola na entrada da area e fez partir um petardo baixo. Muca estirou-se e agarrou firme.

* * *

Aos 12 minutos, Pinga desde sua linha média desceu com a bola, num "rush" impressionante. Venceu Murilo na carreira e centrou rasteiro quase da linha de fundo. Baltazar dentro de sua propria area salvou para escanteio.

* * *

Mario centrou uma bola alta e Muca disputou com Baltazar, levando este a melhor. Muitos gritaram gol, mas a bola perdeu-se pela linha de fundo, dando o juiz, incompreensivelmente, escanteio. Isto ocorreu aos 28 minutos da fase inicial.

* * *

No segundo tempo, aos 15 minutos, Renato, recuado, disputou uma bola proximo à lateral de sua linha média. Pressentiu a entrada de Carbone e Touguinha e tirou o corpo. Os corintianos se chocaram e Renato ficou rindo à socapa.

* * *

Aos 26 minutos da fase complementar, Claudio, livre, centrou alto para a meta. A bola cobriu Muca e ia entrando, quando apareceu Santos e salvou de cabeça em cima de linha fatal.

* * *

Logo a seguir, Baltazar venceu Nena na corrida e entrou na area. Quando disparou o tiro, Muca, que havia saido do arco, defendeu no peito e colocou o balão a escanteio.

* * *

No jogo do Palmeiras com a Ponte, logo aos 5 minutos, foi dada grande sensação de gol, quando Rodrigues, recebendo desmarcado, desferiu forte chute no lado contrario ao que se encontrava. Nenê estirou-se, mas foi vencido. Surgiu, então, Salvador e, de cabeça, salvou em cima da linha.

* * *

Aos 24, em uma confusão na boca da meta do Palmeiras, Isabelino chutou com o gol desguarnecido, a bola voltou e Isauldo, livre, além de não marcar, ainda praticou falta, que o juiz assinalou. Grande oportunidade.

* * *

Aos 34, mais uma vez Rodrigues, recebendo esplendido passe de Oroz, num dos "vislumbres" do boliviano, arrematou fortemente. Desta feita não foi nenhum defensor, foi a trave que devolveu.

* * *

No jogo de Campinas, Alcino, aos 32 minutos da primeira etapa, recebeu sozinho, com a meta escancarada à sua frente, uma cruzada de Luiz Rosa deslocado na esquerda. Quando todos já previam o tento, o ponteiro negligenciou terrivelmente ao desferir o chute, sendo desarmado.

* * *

Aos 30 do segundo tempo, quando o marcador já assinalava dois a zero em favor do Guarani, Turcão, desesperado, rechaçou uma bola com tanto desgosto, que a pôs fortemente, por cima de seu proprio arco.

Proverbio da semana

UM DIA É DA CAÇA, OUTRO DO CAÇADOR...

Então, "cão que ladra não morde" ein? O Corintians foi para a luta ante a Portuguesa de Desportos com demasiada confiança. Os lusos, oito dias atrás, haviam apanhado de sua modesta homonima de Santos e, além disso, trouxeram da batalha uma fila enorme de capengas. Nena já estava no estaleiro e a ele se foram juntar Brandãozinho, Julio e Renato, isto sem contar Pinga e Simão. Mas, está demonstrado, tudo não passava de "guerra de nervos". O que os lusos estavam precisando era de descanso, longe de tudo o que pudesse dizer respeito à grande pugna. Para culminar, veio o dia chuvoso. Chuva ininterrupta, desde a vespera. O Corintians fez questão cerrada de realizar a peleja, enquanto os lusos, mais uma vez, agindo com a sabedoria do fator psicologico, bem dariam preferencia para o adiamento. O lider fez pé firme, talvez julgando que a Portuguesa queria dar tempo ao tempo, a fim de colocar em forma todos os seus valores. E enquanto isto se passava os outros "grandes" estavam ansiosos pelo desfecho. O Palmeiras tropeçara na Ponte Preta e olhava os lusos com certa desconfiança, enquanto o São Paulo e Santos queriam a derrota corintiana, a fim de se aproximar, um pouquinho que fosse, das primeiras colocações. Mas o jogo foi realizado, com os lusos entrando na cancha "completinhos da silva". O lider não acreditou nesse negocio de ser caçado e passou a assediar o reduto de Muca. Lá em Campinas e em Santos, afora os palmeirenses que torciam no Pacaembu, todos "sentiam" que o Corintians "ia pr'a cabeça", dentro daquele martelar incessante. O vice-lider, todavia, manteve a serenidade e quando precisou marcar o fez com toda a gana de quem busca a vitoria em ultima instancia. Os tentos foram se amontoando e o Corintians se quedava arrazado. Se a Portuguesa havia ido caçar em Santos e voltara amargando "tiros pela culatra", desta feita agia como legitimo caçador, não dando azo a que a caça fugisse, encurralando-a em todos os cantos. Não houve contemplação e a Portuguesa encheu a cesta de esplendidos pitéus, mesmo porque "um dia é da caça, outro do caçador...".





Quadro de Honra

I

NENA Um dos maiores, talvez o maior valor da Portuguesa de Desportos, foi Nena. Portentoso o trabalho do zagueiro gaucho, durante os noventa minutos. Houve alguns, em sua equipe, que começaram mal para somente se firmar depois de algum tempo. Nena, não. Suportou, a bem dizer sozinho, o impeto inicial do Corintians, exercendo severa vigilancia em toda zona central do campo. Baltazar e Carbone procuraram em vão penetrar na area. Nena fazia-os parar, à distancia, aparentemente sem o menor esforço. Adaptando-se ao terreno pesado, não acusou uma falha siquer, em todo o jogo. Tanto pelo alto, como no jogo rasteiro, mostrou-se de firmeza elogiavel inclusive nos primeiros minutos, quando Noronha se descuidou algumas vezes, obrigando-o a ir socorrê-lo, na lateral. Grande valor. Sem duvida, um dos principais artifices do triunfo. O ataque marcou. Nena não deixou marcar.

II

MANUELITO — Os homens que o Palmeiras largou têm se tornado, nestes ultimos tempos, em craques nos seus novos clubes. Sarno, Alemão e Manuelito aí estão para atestar que poderiam ser utilissimos ao onze do Parque Antartica. E Manuelito, com especialidade, vem sendo um dos baluartes dentro do esquadrão da Ponte Preta de Campinas. Jogador eclético, apto a jogar em qualquer posição de uma equipe, firmou-se definitivamente no cenario futebolistico de São Paulo, culminando com uma atuação eficiente frente ao seu ex-clube. Alimentou muito bem a ofensiva e marcou com regularidade, sendo, sem sombra de duvida, o valor em que se apoiou o onze para realizar incursões ao reduto adversario, com base na exploração de bater Villa e lançar Lelé já no campo inimigo para o serviço de municiamento. Manuelito mereceu as honras do melhor jogador do gramado!

III

PINGA Os progressos de Pinga, neste final de campeonato, não tem passado despercebidos. O meia luso voltou a fazer praça de sua espetacular velocidade, arrancando para a meta contraria em "rushs" perigosissimos. A nosso ver, foi o maior atacante da Portuguesa na luta contra o Corintians, e isso significa muito e justifica sua inclusão no quadro de honra, quando se sabe que o quinteto luso contou com homens como Julio, Simão e os outros. Taticamente, Pinga foi de grande valor. Procurou e conseguiu atrair. Touguinha, levando-o para a lateral, onde o venceu em varios lances diretos, lançando imediatamente Simão, em condições excelentes, ou "disparando" para a area adversaria, levando o perigo nos pés. Marcou um gol em que evidenciou oportunismo. Foi, enfim, constante pesadelo para a retaguarda corintiana, graças ao empenho com que procurou colaborar em todos os momentos.

IV

CLOVIS Embora tendo pela frente o melhor elemento do XV de Novembro — Gene — Clovis voltou a impressionar como verdadeiro craque. Sua figura dominou o campo, do principio ao fim, tanto na parte que se refere ao jogo defensivo, nos momentos de assedio dos piracicabanos, como no que diz respeito ao ataque. E' notoria a facilidade que tem nos quites, o perfeito controle de bola e a bôa orientação que imprime à ofensiva, com seus passes largos e geralmente bem endereçados. Quando atuava na asa media, Clovis algumas vezes deixou transparecer sua classe. Nunca, porem, atingir a ponto tão alto como temos visto em seus ultimos jogos, agora que passou para o comando da intermediaria, o que nos leva a crer que encontrou, finalmente, sua verdadeira posição. Assim, no momento em que nossos centro-medios passam por má forma, Clovis surge como uma esperança. Oxalá continue assim.

V

FIUME No deserto de valores que foi a equipe do Palmeiras, Fiume despontou como um oasis. Embora sacrificado pelo desempenho fraco de Luiz Villa (que há com o medio platino) e de Salvador, que intercala boas atuações com más, o veterano Fiume foi de uma coragem a toda a prova. Teve contra si varios fatores, e ainda o fato de Mnuelito jogar muito avançado. Eram por assim dizer, dois meias que tinha que marcar, mas nem porisso deixou de cumprir a sua parte. Como sempre, lutou sem desfalecimentos, socorrendo aqui, ajudando ali, aconselhando uns e outros, como se estivesse em jogo o seu proprio destino. Teve alguns erros, mesmo porque ninguem é maquina, nem infalivel, mas demonstrou, acima de tudo, seu grande amor pelo Palmeiras, fazendo com que seu empenho contrastasse com a displicencia berrante de alguns elementos, entre os quais citamos Jair.

NO BANCO DOS REUS

BAUER — Voltou a jogar mal o celebre medio do São Paulo. Foi ineficiente em todos os sentidos, além e ter demonstrado uma apatia fora do comum. E' incompreensivel o que está acontecendo com Bauer, principalmente porque todos lhe conhecem as virtudes de craque consumado, que ja o elevaram à categoria de melhor do mundo. Entretanto, Bauer vem decaindo de modo tão claro, que chegamos a pensar ser necessaria sua substituição. Contra o Guarani foi um dos piores em campo, errando os passes, não marcando e não se desempenhando de sua função de apoio.

IDIARTE — O reaparecimento do vigoroso zagueiro, após a contusão violenta que o afastou da equipe, foi um verdadeiro fracasso. Inseguro e falho na marcação, pessimo no rechaço, sobrecarregou De Sordi no guarnecimento da grande área. Pelo miolo daquele setor perigoso penetraram os avantes do Comercial, tão certos estavam que ali estava a valvula para sua ofensiva. Melhorou um pouco no final, mas não foi nem sombra daquele zagueiro que estavamos acostumados a ver. Talvez a atuação de Pepino tenha contribuido, mas a verdade é que Idiarte falhou mais que acertou.

JULIÃO — Julião não vinha se saindo de todo mal nas pelejas anteriores do lider, muito embora sempre lhe notassemos falhas no policiamento ao adversario. Frente à Portuguesa, entretanto, quando teve que seguir os passos de uma inteligencia como é Renato, afundou-se de modo completo. E teve ainda o demerito de deixar Alfredo entre dois homens, quando se sabe da inexperiencia do jovem zagueiro corintiano, Julião foi incapaz de marcar e destruiu somente sem direção, nunca acertando os passes para o municiamento. Roberto fez falta.

SALVADOR — O companheiro de Juvenal foi o pior elemento de seu quadro, tornando-se numa valvula constante por onde Sabará incursionava a seu bel prazer. Quando isso não bastasse, essa insegurança que acarretou a debacle daquele setor direito do Palmeiras, Salvador andou querendo suprir as falhas tecnicas com entradas desleais, acabando por proporcionar o segundo tento da Ponte, por ter feito uma infração desnecessaria no extrema campineiro. Se já vinha jogando mal, desta vez fracassou totalmente e parece que tão cedo não virá a reabilitação.

DURVAL — Se Bauer fracassou, Durval acompanhou-lhe, bem de perto, todos os passos. Jogando de centro avante, improvisou-se de preparador e nestas funções foi de uma nulidade à toda prova. Tambem como o medio direito não acertou os passes e não foi capaz de entrar na área inimiga e tentar o arremate. E' bem verdade que Durval vinha sendo o melhor de todos. Mas desta vez sua atuação foi abaixo da critica, comprometendo o proprio trabalho e o esforço dos demais avançados.

CARBONE E MUCA

Estiveram em ação no "classico" o melhor arqueiro da cidade contra o mais perigoso goleador. O rumo tomado pelo placarde desviou a atenção da torcida para o duelo entre ambos, mas Carbone não se esqueceu, e na primeira vez que marcou tratou de "gozar" Muca. Não ouvimos o que falou, mas com certeza teria dito: "pega essa, se for homem, mas veja que tem a marca do artilheiro numero um". Pelo que pudemos observar, porem, o feitiço virou contra o feiticeiro. Muca apenas sorriu, passando a mão na cabeça de Carbone e mostrando o placarde, que naquela altura marcava 4 a 2. E quando Carbone marcou outra vez, não teve animo de chatear o arqueiro, porque, lá na concha acustica, havia dois grandes numeros, bem visiveis, gritando um espetacular 6 a 3. Era melhor ficar quieto.

COMO ELES VIRAM SEUS PROPRIOS JOGOS

"MUNDO ESPORTIVO" esteva na maioria dos campos, procurando, como sempre, conhecer o ponto de vista daqueles que estiveram em ação sobre os seus proprios jogos. Damos abaixo quatro opiniões, todas colhidas por nossos redatores, onde, naturalmente, o leitor encontrará sempre alguma coisa interessante para saborear.

Moura Leite...

"A arbitragem de José de Moura Leite, foi um entrave às nossas pretensões, com respeito à vitoria. Tivemos, além disso, grando falta de sorte na primeira fase, na qual, o placardo não disse exatamente o que foram as



ações em campo. Mereciamos na fase inicial, pelo menos três tentos. Ao invés de marcarmos, quem marcou foi a Portuguesa. Nesta, todos trabalharam para vencer, o conseguiram com bastante chance. Falando ainda sobre a arbitro, tenho restrições sobre o seu modo de agir no gramado, falando de forma inconveniente com os jogadores, inclusive com Idario, quando disse: — "Eu bem falei para não jogarem hoje, agora aguentem...". Não é concebivel que o arbitro tenha dessas atitudes dentro de sua função. Perdemos lutando contra fatores irremoviveis". Impressões de Touguinha do Corintians.

Fomos infelizes

Gostei da atuação de alguns elementos do Radium tais como Baia, Cajú e Bagunça. O médio direito foi de grande valia ao quadro, atirando-se com agressividade ao ataque. Cajú, desfez nossas esperanças, intervindo sempre com precisão. Bagunça alimentou o ataque com constancia. Caso fossemos mais felizes, poderiamos vencer. Não tivemos chance para marcar e perdi uma oportunidade de ouro em cada fase, chutando na trave, na primeira e cabeceando no travessão, na segunda. Todos os meus companheiros jogaram bem, esforçando-se muito. O quadro esteve uniforme. Muito boa foi a atuação de Caetano Bovino, quase não incidindo em erros". Assim falou Vaguinho.

Merecemos a vitoria...

"Francamente, o nosso triunfo frente ao Corintians foi mais alto do que esperavamos. Mas foi meritorio, triunfamos pela maior presença e precisão nas jogadas. Todos na Portuguesa jogaram com muito entu-



siasmo e com os olhos fitos no exito. Julio foi o nosso melhor jogador, colaborando, em muito, com o sucesso. No Corintians, Luizinho e Murilo foram os melhores. Com esse triunfo de 7 a 3, estamos mais capacitados para a luta pelo titulo e não perderemos essa oportunidade. Foi a minha maior alegria na Portuguesa. O terreno impraticavel não só prejudicou ao Corintians como a Portuguesa. Em terreno limpo o prelio seria mais bonito e tambem venceriamos". Impressões do Simão.

Empate justo...

"Jogo movimentado, este que travamos contra o Palmeiras. O empate coroou em parte nossos esforços. Lutamos bastante e nunca nos demos por derrotados mesmo diante da inferioridade numerica da primei-



ra etapa. Faço uma ressalva a arbitragem de Querubim da Silva Torres. Pessima sob todos os aspectos. Prejudicou-nos sensivelmente a atuação desse juiz. Não fosse isso e talvez o empate não demorasse tanto a surgir como aconteceu. Na Ponte Preta todos lutaram muito e nunca desanimaram. No Palmeiras gostei da atuação de Richard, Oroz e Juvenal. Ninguem poderá desfazer desse nosso empate, que foi, acima de tudo, bastante cavado". Impressões do Lelé.

ORDENS NÃO CUMPRIDAS

Não há duvida de que brilharam os clubes campineiros na ultima rodada. Assim, enquanto no sabado a Ponte Preta arrancava um ponto do Palmeiras, o Guarani , no domingo, impunha uma derrota ao São Paulo. Otimos prenuncios para o sensacional choque de domingo entre ambos, que, por certo, mobilizará Campinas inteira.

No sabado, a Ponte merecea não só o empate, como poderia ainda fazer jús à vitoria, se ela viesse. Principalmente no segundo tempo, chegou a dominar. Chamou a atenção, no entanto, a importancia que tem dentro de um quadro composto por maioria de jovens, um cerebro experimentado, que dirija o esforço individual no caminho certo e supervisione, taticamente, o agir do conjunto. Sabado, houve Lele no desempenho desse papel e não se deve esquecer que, no final, ele foi decisivo no resultado. Desde a formação das barreiras, até o esboço leve de qualquer avançada, sempre contaram com o olho clinico do ex-Canhão de São Januario.

Em Campinas, o Guarani dispôs de uma arma tambem preponderante: A mocidade e a velocidade de seus homens, que exploraram sabiamente a dificuldade de diversos adversarios no terreno escorregadio.

No setor defensivo, Nenê e Edmundo, na zaga, usaram sempre de rechaços longos, altos, que propiciavam contra-ataques de surpresa ao mesmo tempo que evitavam o terreno lamacento. Godê, Santo Antonio e Gamba, tiveram mais preocupação em trabalhar por setor, acertadamente, porque assim as deslocações eram menores e o efeito do terreno era menos sentido. Se Luiz Rosa derivava para a esquerda, Edmundo permanecia na area e quem lhe dava combate era Nenê e assim por diante. Contrariamente agia o Guarani no ataque, usando de deslocações abundantes e desnorteando a defesa do São Paulo, que marcava por homem. Foi, pois, um trabalho inteligente e que apresentou os frutos desejados. Labor sutil, que a não poucos passou despercebido e, entre eles, os proprios sampaulinos.

NEGATIVIDADE DE LIMINHA

Está se acentuando, de jogos para cá, ou melhor, desde que foi deslocado para a ponta, sua verdadeira posição a deficiencia tecnica de Liminha. Talvez sofrendo o mal de todos os ponteiros que atuam do lado do ponta de lança, Liminha, porem, não só por isso, tem atuado fracamente. Mesmo nos duelos individuais, quando é enfrentado pelo marcador, sozinho, na lateral, Liminha tem estado de uma precariedade de recursos verdadeiramente alarmante.

O papel do ponteiro que joga do lado do ponta-de-lança e o de meia construtor, que se dedique exclusivamente a lançar e avançado. Liminha tem trabalhado ao inverso. Por outro lado, tem sido verdadeiramente negativia a sua conclusão. Nós, que acompanhamos sempre com atenção o trabalho da dianteira do Palmeiras, podemos assegurar que nestes ultimos seis ou sete jogos, nem a media de um chute à meta, por partida, foi alcançada. Mais recentemente, assim foi contra o Jabaquara, contra o Juventus e contra o Ponte Preta. Sabendo-se que Liminha sempre foi um perigo para o arco contrario, mercê de sua objetividade, não se concebe essa carencia atual. E' preciso que lhes sejam dadas instruções nesse sentido.

INSTRUÇÕES QUE NÃO SÃO DADAS

O São Paulo acabou esbanjando uma esplendida oportunidade de se manter no terceiro posto da tabela. E tão desorientado foi o modo com que atuou, que deu a impressão de ser ele o quadro pequeno, o de moral mais oscilante, o que não tem absolutamente confiança em si mesmo. Salvo, talvez, o triangulo final, sobrecarregado sempre com os continuos avanços em massa do Guarani, todas as peças andaram claudicando, com a ofensiva em primeiro plano, logo seguida da intermediaria.

Houve ainda uma brecha tremenda entre ambas, em um terreno onde nem Bauer nem Alfredo operavam. O esforço de Remo era inaudito, porque ele já não dispõe e nem poderia dispor, indiscutivelmente, da mobilidade de outrora. O que Ariston poderia determinar que talvez sanasse essa lacuna, era a mudança de marcação de Augusto, que seria executada por Mauro, enquanto Alfredo marcaria Romeu, quase sempre em plano mais recuado que o meia. Nada foi feito no entanto, e o revés foi irremediavel.

* * *

Continua o Palmeiras no retrocesso que já o afastou, praticamente, do cetro maximo deste ano. A sua posterior possibilidade já não dependerá mais dele e sim dos adversarios de seus adversarios.

O que mais causa especie, no entanto, é a verdadeira ogeriza que Cambon tem em tomar providencias oportunas e necessarias, que todos sentem ser precisas e só o tecnico teima em perdurar. Epoca houve em que Cambon mereceu elogios por insistir com o quadro, mesmo quando este não apresentava melhores atuações Relevava-se isso, porque não deve ser uma falha esporadica que determinará a saida de um jogador do quadro. Mas, atualmente, a persistencia virou teimosia. E teimosia das mais prejudiciais para o quadro, de vez que as lacunas cada vez mais se avultam, contagiando outros setores e atingindo elementos que até então vinham se desempenhando a contento. O lançamento de Oroz, por exemplo, foi precoce. Não discutimos aqui as possibilidades tecnicas do boliviano. Pomos duvidas tão somente à sua forma fisica que, a olhos nus, é precaria e carece, ainda, de muitos treinos intensivos para se por em dia.

SETORES EM REVISTA

PORT. DE DESPORTOS — O quadro locomoveu-se muito bem dentro da cancha, não havendo mesmo uma peça menos destacada, mesmo no terreno individual. O trio final foi o melhor setor, embora Noronha só tivesse melhorado na etapa final.

CORINTIANS — A ala direita do lider teve algum destaque como peça conjunta. Entretanto, houve a deslocação de Luizinho para a esquerda e Claudio sentiu a falta. A linha media claudicou bastante e Murilo foi o melhor da defesa.

PALMEIRAS — Apesar de alguns defeitos, a linha media foi o setor mais firme. No mais, o quadro palmeirense foi todo um amontoado de jogadores, sem qualquer sentido de jogo coletivo.

SÃO PAULO — Citamos a zaga como a peça mais firme, com preponderancia de Mauro. A linha atacante continua como um setor quase nulo, com diminutas possibilidades de infiltração e marcação de tentos.

XV DE NOVEMBRO — O quadro de Piracicaba não contou uma peça firme e segura. A linha media foi o pior setor e individualmente só poderemos citar De Sordi e Genê, mas completamente desajudados.

PONTE PRETA — Pode-se dizer que a Ponte foi um quadro sem a menor falha. Entenderam-se os setores, com realce indiscutivel da ofensiva.

GUARANI — O mesmo se pode dizer do Guarani, que se apresentou muito firme no jogo coletivo. A ala esquerda, Piolim e Maurinho, entretanto, foi uniforme durante toda a partida.

RADIUM — A intermediaria do quadro de Mococa ganhou as honras do setor mais seguro. O ataque esteve pouco lucido, muito embora Bagunça e Beijinho realizassem algo aproveitavel.

TODAS AS 5.AS FEIRAS
GLOBO POLICIAL
EM TODAS AS BANCAS

SURPRESAS E FRACASSOS

A sexta rodada foi cheia de surpresas e fracassos. Começou com o Palmeiras empatando com a Ponte dentro da Capital, perdendo mais um precioso ponto na historia do certame de 51.

—oOo—

Em seguida, veio a derrota do lider, como um fracasso autentico. Não que se pudesse descrer da Portuguesa, mas pelo escore que se verificou, muito largo para um clube que se mantem na ponta da tabela.

—oOo—

A Portuguesa surpreendeu, mas agradavelmente. Depois de uma semana de intensa expectativa, os lusos se apresentaram na cancha e bateram arrazadoramente o ponteiro do campeonato.

—oOo—

Fracassou tambem o São Paulo, desta feita sem apelação. Sua ofensiva, mais vez, foi improdutiva e já agora é muito mais aflitiva a situação do tricolor, que continua descendo na tabela.

—oOo—

O XV de Novembro decepcionou totalmente, deixando-se abater pelo Comercial. E o mesmo aconteceu ao Ipiranga, enquanto o Nacional parece fugir do retrocesso.

—oOo—

O Radium surpreendeu tambem conseguindo bater a Portuguesa de Santos no proprio campo desta, quando se esperava que os santistas reeditassem a peleja da quinta rodada.

GOLEADO O BAURU

A penultima rodada do Campeonato Proissionfal do Interior realizada na tarde de anteontem, serviu para melhorar somente a situação do Estrela da Saude, em relação à classificação final.

Marcha firme o Linense – Surpreendente empate da Francana em Pirassununga – Vitoria comoda do Corintians – Vitoria dificil da Internacional em Araraquara — Em revista a penultima rodada

Tivemos na Zona Leste, dois cotejos que não foram realizados. O primeiro — Esportiva Sanjoanense vs. Ararense — pelo adiamento para a rodada final. O outro foi devido a atitude pouco esportiva do Orlandia, que não compareceu a Rib. Preto, a fim de enfrentar o Velo Clube Rioclarense.

Na Zona Oeste, tivemos como principal atrativo o prelio Linense vs. Bauru. Apresentando bom trabalho o tri-campeão da Noroeste venceu com grande autoridade o conjunto de Bauru, caminhando agora para a conquista do titulo numero quatro do Campeonato Profissional do Interior.

De todas as maneiras sua classificação parece estar definitivamente assentada. Quanto ao São Bento, venceu com grandes dificuldades a Ferroviaria, de Assis, passando, assim, por uma barreira perigosa, o mesmo sucedendo ao Corintians de Presidente Prudente que marcou seis tentos, sofrendo quatro.

ZONA LESTE

A Riopardense jogando em seu dominios não teve dificuldades em passar pelo seu antagonista, o Comercial, de Araras, que foi derrotado novamente por uma contagem que vem comprometer o seu prestigio. Realmente, já não seria sem tempo, se os seus dirigentes começassem desde já a procurar reforços, para garantir ao mais "simpatico", melhor colocação no proximo ano.

No outro prelio da Zona Leste, tivemos o surpreendente empate da Francana, com o modesto Pirassununguense. Nesto final de Campeonato o quadro Francano tem se apresentado muito mal, e sua atuação na tarde de domingo foi decepcionante, do ponto de vista tecnico.

De um lado, o quadro da Francana, talvez levado por otimismo excessivo, desconjuntou-se diante da fibra defensiva dos rapazes de Pirassununga. Um resultado pouco recomendavel para um quadro de primeira categoria como é o da Francana.

ZONA CENTRAL

Nesta Zona, o prelio de maior importancia foi realizado em Araraquara, entre o Paulista e a Internacional, de Bebedouro. Venceu esta ultima com grandes meritos por um tento a zero. O placard deste prelio não espelha com fidelidade o que foi seu desenrolar. A Internacional, pelo que fez durante os 90 minutos merecia resultado mais amplo. Nos demais, a Ferroviaria, de Araraquara, conservou a vice-liderança, ao passar pelo Palmeiras de Jaú, por três a um. O lider, confirmando os prognosticos venceu com facilidade em Uchoa, por três a zero.

ZONA SUL

O Corintians de Santo André, venceu o Votorantim, assegurando para si, o titulo de campeão. Este jogo deveria ser realizado em Sorocaba, mas os corintianos de Santo André, querendo assegurar para si o honroso titulo, compraram o mando.

O segundo posto, será ocupado pelo Estrela da Saude, que no cotejo decisivo para a classificação, com o São Caetano, logrou magnifica vitoria por quatro tentos a dois. Dessa forma, a não ser que sobrevenha um imprevisto de grande monta, a "dupla" Corintians-Estrela da Saude, deverá representar a Zona Sul.

Craque da rodada

SILVA

O arqueiro da Ferroviaria, de Botucatu, constituiu-se domingo ultimo num verdadeiro espantalho para os avantes do Linense. Depois de permitir a entrada de três bolas no primeiro tempo, "fechou o gol" não dando margem a que mais nenhuma bola ulizou um punhado de defesse ter às suas redes. Refesas dificeis e impressionantes, que chegaram a ser fantasticas. Pulverizou as bolas encaminhadas contra sua meta, tornando-se um elemento prodigioso debeixo do arco e quase provocando, sozinho, um resultado surpreendente. Seu trabalho foi magnifico, surgindo, portanto, sem ressgindo, portanto, sem restrições, como a figura maxima da rodada.

GALERIA DA DISCIPLINA

Após a 10.a rodada do returno, do certame da Segunda Divisão, é esta a classificação por equipe, no que concerne a disciplina dos jogadores:

ZONA CENTRAL — 1.o — Uchôa e Internacional, 0 pp. 2.o — XV de Novembro de Jau', Barretos com 5 pp. 3.o — Paulista, São Paulo e Ferroviaria com 10 pp. 4.o — Olimpia, com 20 pp. 5.o — Palmeiras, com 20 pp. 6.o — Mirassol, com 55 pp. 7.o — Monte Azul, com 40 pp.

ZONA SUL — 1.o — São Caetano e Estrela da Saude, com 0 pp. 2.o — Paulista, Piracicabano e Votorantim, com 5 pp. 3.o — Taubaté, com 10 pp. 4.o — Corintians, Valinhense, Palestra e São Bernardo, Internacional, com 15 pp. 5.o — União, com 20 pp.

ZONA OESTE — 1.o — Bauru, com 0 pp. 2.o — Penapolense e Prudentina, com 5 p.. 3.o — Ferroviaria Bot., Corintians e São Bento, com 10 pp. 4.o — Atletico Clube Paraguaçu, e Ferroviaria Assis, com 15 pp. 5.o — Garça, com 20 pp. 6.o — Noroeste e Nove de Julho, com 25 pp. 7.o — São Paulo e Linense, com 30 pp. 8.o — Tupan, com 40 pp.

ZONA LESTE — 1.o — Francana, Comercial, Ararense e Orlandia, com 5 pp. 2.o — Rio Pardo, Riopardense, Rioclarense e Pirassununguense, com 10 pp. 3.o — Botafogo e Sanjoanense, com 20 pp. 4.o — Rio Claro, com 25 pp.

A grande revelação

CLODÔ

Simplesmente extraordinaria foi à "performance" cumprida pelo centro atacante Clodô, do Tupan F. C., no ultimo domingo, quando marcou seu reaparecimento depois de longo tempo de ausencia, motivado por uma seria contusão. Muito embora seu clube tenha um resultado expressivo, Clodô, teve destaque especial, tendo se constituido na grande revelação, demonstrando estar novamente em bôa forma, apesar da longa ausencia. A má sorte tem conspirado contra Clodô, neste campeonato, tendo se contundido com certa gravidade, não podendo, por isso, contribuir para uma melhor campanha do Tupan. — Acreditamos que se o quadro onde Clodô empresta valioso concurso, tivesse sempre contado com seus prestimos, bem outra seria a colocação atual. Reapareceu Clodô com "fome" de bola, evidenciando estar novamente no auge da forma fisica e tecnica, para gaudio de sua numerosa torcida. Foi a grande revelação.

GOLEIROS MAIS VASADOS

Eis a lista dos goleiros mais vasados no campeonato da 2.a Divisão, após a 10.a rodada:

ZONA OESTE — 1.o — Bizarro (9 de Julho), 60 gols. 2.o — Armando (Penapolis), 50. 3.o — Ary (São Paulo), 44.

ZONA SUL — 1.o — Alcides (Palestra) com 58 gols. 2.o — Antonio (União), 51. 3.o — Nascimento (São Bernardo), 50.

ZONA CENTRAL — 1.o — Djalma (Monte Azul), 36 gols. 2.o Sebastião (Mirassol), 31. 3.o — Paulo (São Paulo), 30.

ZONA LESTE — 1.o — Salvador (Ararense), 66 gols. 2.o — Zé Luiz (Pirassnunguense), 55. 3.o — Aldo (Comercial), 51.

Craque em evidencia

NELSON TEIXEIRA.

Tivemos no turno uma grande revelação. Foi a "performance" do quadro do São Bento de Marilia, Formado a base de elementos jovens, e com vontade de aparecer, conduziu-se de maneira a merecer elogios. Entre os jovens e futurosos valores com que conta o São Bento de Marilia, um teve destaque especial neste turno. Foi Nelson Teixeira, medio esquerdo ofensivo, uma das gratas revelações do ano corrente no interior. Conduziu-se com tal eficiencia, a ponto de ser apontado como o principal astro do lider, contribuindo decisivamente para as magnificas vitorias alcançadas pelo São Bento. Forma com o antigo zagueiro do Corintians, Rosaiem a dupla de ouro de Marilia.

ESCLARECIMENTO OPORTUNO

Muitos clubes do interior tem protestado junto à F. P. F. pela não designação de "bandeirinhas" para jogos mais importantes. Todavia, podemos esclarecer que tal medida consta do art. 13, § 3.o do Regulamento da Segunda Divisão, que esclarece que o Departamento de Juizes fornecerá "bandeirinhas" quando julgar conveniente, de acordo com a importancia da partida, independentemente do pedido dos clubes.

Podemos ainda informar que na realização do Torneio dos Finalistas, tal medida será adotada em carater permanente.

CLASSIFICAÇÃO DOS CONCORRENTES

Após a penultima rodada a classificação dos concorrentes ficou sendo a seguinte:

ZONA LESTE: 1.o — Botafogo, 8; 2.o — Esportiva Sanjoanense e Rio Pardo F. C., 11; 3.o — Riopardense, 12; 4.o — Velo Clube e Francana, 14; 5.o — Orlandia, 21; 6.o — Rio Claro, 29; 7.o — Pirassununguense e Comercial, 30; 8.o — Ararense, 30 p. p.

ZONA OESTE: 1.o — São Bento de Marilia, 11; 2.o — C. A. Linense, 12; 3.o — Corintians, 14; 4.o — Bauru A. C., 16; 5.o — Ferroviaria, Assis e Garça, 20 6.o — Noroeste, 21; 7.o — Brasil Clube, 25; 8.o — São Paulo, de Araçatuba, 30; 9.o — Tupã, 31; 10.o — Prudentina, 32; 11.o — Penapolense 35; 12.o — Ferroria de Botucatu, 36; 13.o — C. A. 9 de Julho, de Getulina, 40 p.p.

ZONA CENTRAL: 1.o — 15 de Novembro de Jau', 6; 2.o — Ferroviaria e Internacional, 13; 3.o — São Paulo, Araraquara, 16; 4.o — Paulista, de Araraquara, 17; 5.o — Uchôa, 19; 6.o — Mirassol e Olimpia, 23; 7.o — Atletico Monte Azul, 24; 8.o — Palmeiras, de Jau', 25; 9.o — Barretos, 29 p. p.

ZONA SUL: 1.o — Corintians, Santo André, 7; 2.o — Estrela da Saude, 10; 3.o — São Caetano e Internacional, de Limeira, 12; 4.o — Taubaté, 13; 5.o — Valinhense, 21; 6.o — Votorantim, 25; 7.o — Paulista, 26; 8.o — Palestra, de São Bernardo, 29; 9.o — São Bernardo, 30; 10.o — União F. C., 31; 11.o — Piracicabano, de Piracicaba, 35 p. p.

A surpresa

EM PIRASSUNUNGA

A surpresa da penultima rodada, foi registrada naquela localidade, onde a Francana, conseguiu a duras penas, um empate com o modesto quadro local. Esteve longe de suas atuações. Futebol fraco, sem brilho, digno da varzea. Seu ataque foi incapaz de concatenar alguma coisa. Quanto ao Pirassunuguense, com uma defesa de "ferro", suportou as cargas contrarias, com um ataque, onde os dois meias faziam o "vai e vem" perfeito. Na segunda etapa, seus dianteiros recuaram afim de garantir o resultado, no que foram felizes.

A decepção

EM RIBEIRÃO PRETO

Causou surpresa geral aos esportistas do Interior, a nova "farseta' do Orlandia, que após sofrer penalidade do T. J. D., por ter abandonado o gramado antes do termino de um jogo, deixou de comparecer ao campo da luta na tarde de domingo, quando deveria enfrentar em Ribeirão Preto, o Velo Club Rioclarense — Causou decepção geral esse seu procedimento, que agora viu sua situação complicada perante o T. J. D. Atitude infantil dos seus dirigentes não permitindo que o quadro que representa a cidade de Orlandia, no "ocaso" de campeonato venha a se prejudicar. Este caso será a nota de sensação do T. J. D. — Coisa inédita dentro de um mesmo Campeonato, e com um mesmo clube o que está acontecendo. O seu não comparecimento, em Ribeirão Preto, para enfrentar o Velo, foi a decepção da penultima rodada.

OS LIDERES VENCEM...

Em que pese a queda de produção de alguns dos chamados "grandes", a verdade é que os primeiros postos continuam intactos. Parece estar definida a futura turma de finalistas. Senão vejamos:

O Botafogo de Ribeirão Preto lidera o "pelotão" da Zona Leste, se bem que o Rio Pardo o ameace com dois pontos de diferença. No entanto, o Pantera da Mogiana é uma dessas agremiações que lutam diretamente pela conquista de um titulo, haja vista a sua colocação no certame passado. Na Zona Oeste, a luta torna-se mais "dura". São Bento de Marilia, e C. A. Linense disputam acirradamente a primeira colocação. Esta reune maiores credenciais. Talvez a situação seja modificada no proximo domingo, quando lider e vice lider estarão frente a frente. O onze de Marilia sairá de seus pagos, levando o "handicap" de possuir um melhor conjunto. O C. A. Linense atuará impulsionado pelo incentivo da torcida. Será o classico que apontará o campeão absoluto dessa zona. O XV de Novembro de Jaú, é o campeão absoluto do setor. Finalmente o Corinthians e o Estrela da Saude são apontados como os absolutos. Enquanto os demais competidores lutam arduamente por um "lugar ao sol", estes são auxiliados por outros resultados dos disputantes de sua zona. Encontra-se o clube da Capital inferiorizado em apenas 3 pontos. Por estar o campeonato no fim torna-se dificil de ser superada essa diferença. Preparam-se os clubes para uma segunda batalha: a conquista de um posto na primeira divisão de profissionais. Dificil será arriscarmos um prognostico. Todas têm grande chance de vitoria. ANTONIO GUSMAN.

IDIARTE O HOMEM DOS SETE INSTRUMENTOS

Já atuou em todas as posições — Pretende encerrar no XV a sua carreira — Fora do futebol é funcionario do Cartorio Eleitoral — O filho, a principal razão de sua vida — Adora uma pescaria — Apelo em favor de King

Reportagem de RENAN CANTARELLI

Continuamos hoje a serie de entrevistas com os idolos do futebol piracicabano, focalizando o zagueiro Idiarte, um dos melhores marcadores de centro do "soccer" bandeirante. Solicitamos do vigoroso beque alguns momentos de prosa e fomos prontamente atendidos. Assim inciamos as perguntas.

PERGUNTA — Onde inciou sua carreira futebolistica?

RESPOSTA — Foi em 1937. Pela primeira vez defendi as cores do Sorocano, de Piracicaba, até 1939, quando me transferi para o XV, onde continuo e pretendo encerrar a carreira futebolistica.

PERGUNTA — O XV foi, portanto, o seu unico clube profissional?

RESPOSTA — Não. Em 1945 estive no Santos em companhia de meus colegas Cardoso e Rabeca, mas não me aclimatei na cidade praiana. Senti falta mesmo de meus companheiros de pescaria e regressei no fim desse mesmo ano. Voltei para o XV. Estou há onze anos no alvi-negro piracicabano. O Gatão estava certo ao dizer que sou o jogador mais antigo do onze.

PERGUNTA — Pretende mudar de camisa quando terminar seu atual contrato?

RESPOSTA — Absolutamente. Não penso em deixar o XV e Piracicaba. Quando não for julgado mais necessario como jogador, deixarei o futebol e dedicar-me-ei exclusivamente ao meu serviço como funcionario publico, pois trabalho, como todos sabem, no Cartorio Eleitorial aqui.

PERGUNTA — Sempre atuou como zagueiro central no XV?

RESPOSTA — Respondo alegremente essa pergunta, pois já atuei em todas as posições do quadro, desde goleiro até extrema esquerda. No arco joguei em 1944, numa partida do campeonato amador de Piracicaba, defendendo o XV contra o Paulista. Não tinhamos arqueiro e me convidaram. Aceitei e no final do jogo fomos vencedores por 5 a 1. Como centro avante atuei varias vezes, inclusive no Santos, num prelio contra o Palmeiras em Pacaembu.

PERGUNTA — Qual a partida que lembra como a maior de sua carreira?

RESPOSTA — Tive varias partidas boas, mas lembro como a melhor que realizei frente ao Guarani em 1948, no campeonato profissional do interior. Nosso quadro havia sido punido injustamente com a suspensão de cinco de seus titulares, Strauss, Cardoso, Rabeca, Gatão e Picolino. Fomos para Campinas com um quadro esfacelado e de ultima hora. E para cumulo do azar o meu companheiro de zaga, Pixe, se contundiu e foi fazer numero na ponta esquerda. Cardeal abriu o escore para o XV e só no fim do jogo o Guarani empatou. O empate teve o sabor de vitoria para nós, principalmente porque mantivemos a diferença de 4 pontos sobre os campineiros e nos sagramos campeões, entrando para a primeira divisão de profissionais.

PERGUNTA — Julga que a critica tem sido severa a respeito de suas atitudes em campo?

RESPOSTA — Apesar de reconhecer que não sou santo, quando levanto os braços não o faço por mal ou com intuito de indisciplina. Faço-o por instinto, mormente quando sou punido injustamente. Não me revolto contra as criticas esportivas da imprensa, pois julgo-as com direito de fazê-las, pois quando realizo boas atuações essa mesma imprensa é a primeira a me fazer justiça.

PERGUNTA — O que lhe prente mais a atenção fóra do futebol?

RESPOSTA — O meu filho, com 4 anos de idade, está em primeiro lugar, acima de tudo. Sou viuvo e faço por ele tudo o que posso. E', mesmo a principal razão de minha vida. Como diversão, adoro uma pescaria, onde sempre estão reunidos os melhores amigos. Passamos horas agradaveis!

PERGUNTA — Seu filho será futebolista tambem?

RESPOSTA — Não pretendo que ele siga a carreira. Se Deus quizer e me ajurar, o meu garoto cursará uma escola superior, medicina, engenharia ou direito.

Despedimo-nos e Idiarte pediu fossemos interpretes de seu apelo no sentido de que King, o popular goleiro que tanto tempo defendeu as cores dó São Paulo, volte a ser o preparador fisico, do XV, pois o julga em condições de dar aos jogadores a melhor forma possivel, já que Idiarte crê estar sendo a falta de preparo fisico a maior desvantagem de seu clube, ocasionando derrotas quando a vitoria estava perto, como aconteceu ante o Juventus, Corintians e Portuguesa de Desportos.

O RADIUM TEVE DEFEITOS

O Radium, a primeira vista, não mereceu a vitoria frente a Portuguesa santista. Não só porque os adversarios tivessem mais presença durante a maior parte da peleja, como tambem, pela atividade multipla exigida de sua retaguarda. Porem, conseguiu triunfar porque empregou o padrão necessario a cada momento. Logo no inicio, acuado, resistiu a pressão contraria, sem deixar que sua meta fosse vazada. Por vezes as intervenções dos zagueiros e, principalmente de Caju, assumiram aspectos sensacionais. A cada chute dos praianos aparecia um elemento se antepondo na hora "h". Esse panorama, persistiu por toda a primeira fase. Se não conseguiu produzir melhor, culpa cabe exclusivamente à direção tecnica que não colocou em luta uma organização perfeita. Estamos acostumados a ver Nego na meia direita ou na intermediaria. Entretanto, para surpresa, surgiu na zaga direita ao lado de Jorge. Olegario, reconhecido como util na zaga, foi para o centro da intermediaria ocupando o lugar de Gonçalves, afastado por deficiencia tecnica. Com essas alterações, seria normal uma queda. E justamente os improvisados jogadores não acompanharam os demais. Não que tivessem fracassado. Olegario chegou a ser estoico nos rechassos da area. Todavia, suas caracteristicas não se prestam para ocupar um posto em que se exige cadencia e uniformidade nas jogadas. Um centro medio é jogador essencialmente tecnico e Olegario destaca-se pela vigorosidade com que se atira nas disputas pessoais. Nego fez o possivel, não sendo culpado pela indecisão do principio.

Depois que Alipio marcou o tento que seria o da vitoria, a fisionomia do embate transformou-se. De dominado passou a dominador das ações, ameaçando elevar a contagem. Nessa altura, a costumeira agressividade redobrou-se. Sabendo sustentar a furia contraria, nos minutos finais, fez jus ao marcador. Caju foi a garantia, operando com segurança e arrojo. Não claudicou em um lance sequer, implantando confiança nos companheiros e descoroçoando os avantes praianos. Mesmo na vitoria, temos que criticar a ofensiva alvi-verde. Esta contou com chance, sem a qual não marcaria. O centro avante, justamente o mais fraco, não tinha intenções quando chutou uma bola alta e fraca. Bagunça, o mais tecnico, não superou o nivel normal. Sua deslocação para a meia foi imprescindivel ante a inoperancia dos demais. Lara ainda se salvou pela mobilidade, mas Beijinho, Ari e Alipio, estiveram aquem de suas possibilidades.

O MAU TEMPO

Chuvinha irritante e continua caiu sobre Santos desde sabado. Por isso, logicamente o estado do gramado de Vila Belmiro tornou-se lastimavel, não oferecendo condições de jogo. Andou bem Angelo Prado Vecchio ao adiá-lo. Contudo, surpreendeu-nos o fato de ter sido o publico que para o estadio do Santos acorreu afim de assistir ao embate entre Jabaquara e Santos, informado da resolução antes do juiz realizar a vistoria e externar seu parecer. Por isso, somente dois expectadores nas gerais, acompanharam os trabalhos do apitador. Tentando bater bola no gramado, esta não o obedeceu, fincando-se no barro como se fosse chumbo. Acompanhado pelo representante e diretores dos clubes, chegou a decisão acertada.

FALAM OS NUMEROS

COLOCAÇÃO POR PONTOS PERDIDOS

1.o Corintians, 5; 2.o Portuguesa de Desportos, 7; 3.o Palmeiras, 9; 4.o São Paulo, 11; 5.o Santos, 12; 6.o XV de Novembro e Juventus, 22; 7.o Ponte Preta, 23; 8.o Radium e Portuguesa Santista, 24; 9.o Guarani, 25; 10.o Comercial, 26; 11.o Ipiranga e Nacional, 28; 12.o Jabaquara, 30.

PRINCIPAIS ARTILHEIROS — Carbone (Corintians) 27 e Julio (Portuguesa) 18.

ATAQUE MAIS REALIZADOR — Corintians, 73.

ATAQUE MENOS REALIZADOR — Jabaquara 19.

ARQUEIRO MENOS VASADO — Fabio (Palmeiras) 16.

DEFESA MENOS VASADA — Palmeiras, 21 tentos.

CLUBE COM MAIOR SALDO DE TENTOS — Corintians, com 44.

MAIOR CONTAGEM — Corintians, 9 vs. Comercial, 2 — 4.a rodada do turno.

MENOR CONTAGEM — Nacional 0 vs. Guarani 0 e Nacional 0 vs. Palmeiras 0.

MAIOR RENDA DO CAMPEONATO — Corintians vs. Palmeiras — Cr$ 1.051.255,00 — 15.a rodada do turno.

MENOR RENDA — Nacional vs. Portuguesa santista — Cr$ 1.320,00 — 3.a returno.

RODADA DE MAIOR RENDA — 8.a do turno — Cr$ ... 1.304.912,00.

ARRECADAÇÃO FINAL — Cr$ 15.989.208,00.

TODAS AS 5.AS FEIRAS
GLOBO POLICIAL
EM TODAS AS BANCAS

RESULTADOS DAQUI E DE FORA

S. PAULO

Portuguesa de Desportos 7 vs. Corintians 3; Palmeiras 2 vs. Ponte Preta 2; Guarani 2 vs. S. Paulo 0; Comercial 3 vs. XV de Novembro 1; Radium 1 vs. Portuguesa Santista 0; Nacional 2 vs. Ipiranga 1.

RIO DE JANEIRO

Vasco da Gama 3 vs| Boca Juniors 0; Fluminense 1 vs. Flamengo 0; Botafogo 4 vs. Bonsucesso 1; Olaria 2 vs. America 1; Bangu 3 vs. Madureira 1; São Cristovão 3 vs. Canto do Rio 1.

MINAS GERAIS

Atletico 2 vs. America 1; Vila Nova 2 vs. Cruzeiro 1; Metaluzina 1 vs. Siderurgica 1.

PARANA'

Coritiba 2 vs. Esp. Jacarezinho 0; Atletico 2 vs. Palestra 0.

SUIÇA

Suiça 1 vs. Italia 1.

ROTERDAM

Belgica 7 vs. Holanda 6.

CAGLIARI

Italia (B) 2 vs. Suiça (B) 0.

INGLATERRA

Arsenal 4 vs. Bolton 2; Portsmouth 2 vs. Tottenham 0; Aston Villa 2 vs. Middlesbrough 0; Blackpool 4 vs| Stoke 2; Fulham 2 vs. Sunderland 2; Charlton 2 vs. Wolverhampton 2; Preston 0 vs. Chelsea 0; Derby 2 vs. West Bromwich 1; Burnley 3 vs. Huddersfield 1; Manchester United 0 vs. Liverpool 0; Newcastle 3 vs. Manchester City 2.

ESPANHA

Real Madri 3 vs. La Coruna 2; Celta 4 vs. Saragossa 1; Atletico de Bilbao 7 vs. Atletico de Madri 3 Barcelona 3 vs. Santander 0; Gijon 3 vs. Sevilha 3; Las Palmas 1 vs. Real Sociedad 0; Valadolid 2 vs. Atletico Tetuan 2; Valencia 3 vs. Espanhol 2.

EQUADOR

Quito 2 vs. Boca Juniors 2.

ARGENTINA

Chacarita 2 vs. Platense 1; Huracan 2 vs. Gimnasia y Esgrima 1; Racing 5 vs. Lanus 1; River 6 vs. Atlanta 1; Banfield 5 vs. Independiente 0; San Lorenzo 2 vs. Estudiantes 1; Quilmes 4 vs. Velez 0.

FRANÇA

Lille 3 vs. Lyon 0; Havre 3 vs. Sette 2; Reims 8 vs. Marselha 1; Bordeaux 9 vs. Saint Etienne 0; Strasburgo 3 vs. Nancy 2; Lens 2 vs. Roubaix 1; Rennes 2 vs. Nimes 0; Metz 3 vs. Socauhx 1; Racing 3 vs. Nice 2.

NO INTERIOR

ZONA LESTE

Em São José do Rio Pardo — Riopardense 6 vs. Comercial 1.

ZONA OESTE

Em Lins — C. A. Linense 5 vs. Bauru A. A. 2.

Em Presidente Prudente — Corintians 6 vs. Brasil Clube 4.

Em Marilia — São Bento 1 vs. Ferroviaria, Assis 0.

Em Tupan — Tupan 4 vs. Penapolense 0.

Em Bauru — Noroeste 4 vs. Ferroviaria de Botucatu 0.

Em Getulina — C. A. 9 de Julho 1 vs. Garça E. C. 0.

ZONA CENTRAL

Em Araraquara — Paulista 0 vs. Internacional de Bebedouro 1.

Em Jaú — Palmeiras 1 vs. Ferroviaria de Araraquara 3.

Em Uchoa — Uchoa E. C. 0 vs. XV de Novembro de Jaú 3.

Em Mirassol — Mirassol 3 vs. Barretos 0.

ZONA SUL

Em São Bernardo do Campo — Palestra 1 vs. União F. C. 1.

Em São Paulo — Estrela da Saude 4 vs. São Caetano 2.

Em Valinhos — Valinhense 4 vs. Piracicabano 1.

Em Jundiai — Paulista 6 vs. São Bernardo 1.

Em Santo André — Corintians 3 vs. Votorantim 1.

RICHARD

É UMA
GRANDE
PROMESSA!

MOACI
ÓTIMO
MEIA
DA PONTE

GUARANI e RADIUM TAMBEM BRILHARAM